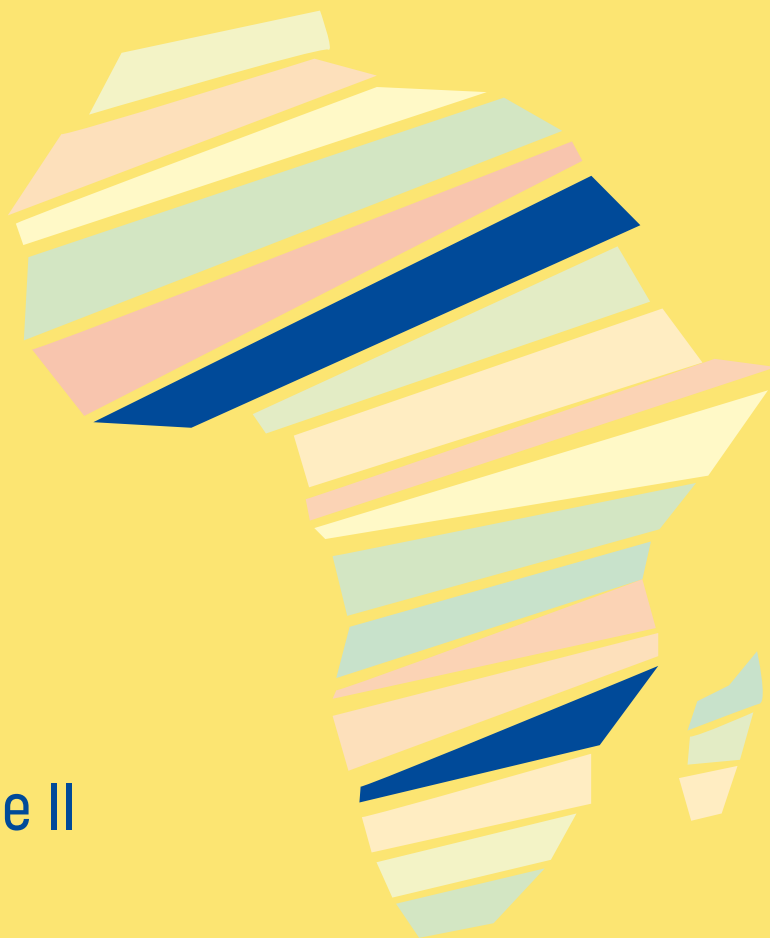




# Conceção e Implementação de Cursos Universitários em **Economia**

Enang Bassey Udah e  
Edson Niyonsaba Sebigunda (Editores)



**Fase II**





Conceção e Implementação  
de Cursos Universitários em  
Economia



Fase II do Projecto Tunning África

# Conceção e Implementação de Cursos Universitários em Economia

**Enang Bassey Udah e Edson Niyonsaba Sebigunda  
(Editores)**

Autores:

Ahcene Bouceid, Melake Tewolde Tecleguiorgis, Ngoa Tabi Henri,  
M. Madalena Duarte Almeida, Edson Niyonsaba Sebigunda,  
Aptidon Gombor, Maru Shete Bekele, Charles Barnor,  
Consolata Oloo Ngala, Retselisitsoe Isaiah Thamae,  
Abdeljabbar Abdouni, Enang B. Udah, José Nicolau Silvestre,  
Hala M.F.H. Sakr e Margret Schermutzki

2018  
Universidad de Deusto  
Bilbao

**O Projeto Tuning é subsidiado pela Comissão Europeia.**

Esta publicação apenas reflecte a opinião dos seus autores. A Comissão Europeia não poderá ser responsabilizada por qualquer uso da informação aqui contida.

Apesar de todo o material desenvolvido como parte do Projecto Tuning África ser propriedade dos seus participantes formais, outras instituições de ensino superior são livres de testar e fazer uso deste material após a sua publicação, desde que a fonte seja indicada.

Editores: Enang Bassey Udah e Edson Niyonsaba Sebigunda

Autores: Ahcene Bouceid, Melake Tewelde Tecleguorgis, Ngoa Tabi Henri, M. Madalena Duarte Almeida, Edson Niyonsaba Sebigunda, Aptidon Gombor, Maru Shete Bekele, Charles Barnor, Consolata Oloo Ngala, Retselisitsoe Isaiah Thamae, Abdeljabbar Abdouni, Enang B. Udah, José Nicolau Silvestre, Hala M. F. H. Sakr e Margret Schermtzki

Revisor: M. Madalena Duarte Almeida - ISCEE

© Tuning Project

Nenhuma parte desta publicação, incluindo a alteração na capa, pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrónico, químico, mecânico ou óptico, de gravação ou fotocópia, sem a autorização do editor.

Conceção: Fotocomposición IPAR, S.Coop. (Bilbao)

© Publicações da Universidade de Deusto  
Caixa Postal 1 - 48080 Bilbao  
e-mail: publicaciones@deusto.es

ISBN: 978-84-1325-001-4

# Índice

---

<b>Prefácio</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1. Introdução</b>	<b>13</b>
1.1. Definição de Economia	13
1.2. A Importância da Economia em África	14
1.3. Tipos de Cursos Universitários em Economia	15
1.4. Os Elementos Essenciais dos Estudos Económicos	16
1.5. Reforma Curricular e Métodos de Ensino de Economia	17
1.6. Tipos de Saídas Profissionais para os Graduados em Economia	18
1.7. Países Membros do SAG de Economia do Tuning África	19
1.8. Conclusão	21
<b>Capítulo 2. Competências Genéricas e Específicas da Área de Conhecimento</b>	<b>23</b>
2.1. Definição das Competências e dos Resultados de Aprendizagem	23
2.2. Desenvolvimento das Competências Genéricas para a Economia	24
2.2.1. Definição das Competências Genéricas: Uma Perspetiva Temática	25
2.2.2. Breve Análise das 18 Competências Genéricas para Economia	26
2.3. Competências Específicas da Área de Conhecimento	28
2.3.1. Identificação das Competências Específicas da Área de Conhecimento	28
2.3.2. Breve Análise das Competências Específicas da Área de Conhecimento	31
2.4. Conclusão	34

<b>Capítulo 3. Consulta sobre as Competências</b>	<b>35</b>
3.1. Processo de Consulta	35
3.1.1. Competências Genéricas com Pontuações mais Elevadas	36
3.1.2. Competências Genéricas com Menor Classificação	37
3.1.3. Diferenças entre a Perceção sobre a Importância e a Realização das Competências	38
3.1.4. Competências Específicas das Disciplinas com Classificações mais Altas	40
3.1.5. Competências Específicas das Disciplinas com Classificações mais Baixas	41
3.1.6. Diferenças entre a Perceção sobre a Importância e a Realização das Competências	41
3.2. Relações entre as Respostas dos Académicos, Empregadores, Estudantes e Graduados	45
3.3. Reflexões sobre a Consulta	46
3.4. Conclusão	48
<b>Capítulo 4. Elaboração de um Meta-Perfil para a Economia</b>	<b>49</b>
4.1. Definição do Meta-Perfil	49
4.2. Elaboração do Meta-Perfil de Economia	50
4.2.1. Competências de Base e Competências de Suporte	51
4.2.2. Capacidades Cognitivas	52
4.2.3. Conhecimentos	53
4.2.4. Questões Éticas	53
4.2.5. Inovação	54
4.2.6. Profissionalismo e Competências de Comunicação	54
4.3. Comparação do Meta-Perfil ao Nível Institucional e Regional Africano com os Atuais Perfis de Cursos	55
4.4. Conclusão	56
<b>Capítulo 5. Elaboração de Programas Revistos em Economia</b>	<b>59</b>
5.1. Introdução	59
5.2. Programa de Estudo: Licenciatura em Economia	60
5.2.1. Necessidade Social do Curso Revisto	60
5.3. Perfil dos Cursos Revistos	60
5.3.1. Objetivo	60
5.3.2. Competências Genéricas	60
5.3.3. Competências Específicas da Disciplina	61
5.4. Métodos de Ensino e Aprendizagem	63
5.5. Especificação do Nível de Competências de Cada Componente do Curso	64



5.5.1.	Competências Profissionais e Acadêmicas	65
5.5.2.	Competências Específicas do Curso	66
5.5.3.	Descrição dos Resultados de Aprendizagem Esperados Relativos às Competências	66
5.6.	Definição da Duração e do Nível do Curso	67
5.7.	Métodos de Avaliação	67
5.8.	Estrutura do Curso e Descrição do Programa Revisto	68
5.9.	Nome do curso: Licenciatura em Economia e Gestão e Mestrado em Economia Pública	78
5.9.1.	Perfil do Curso Universitário	78
5.9.2.	Duração do Curso	78
5.9.3.	Áreas de Trabalho	78
5.9.4.	Ligação entre as Competências e o Meta-perfil	79
5.10.	Competências Genéricas	79
5.10.1.	Competências Específicas da Economia	80
5.11.	Resultados de Aprendizagem Abrangidos pelas Competências	82
5.12.	Metodologia de Ensino e Avaliação	82
5.13.	Especificação das Unidades Curriculares e Coerência com as Competências	83
5.13.1.	Ciclo de Licenciatura	83
5.14.	Conclusão	94
<b>Capítulo 6. Reflexão Sobre o Desenvolvimento do Pessoal</b>		<b>95</b>
6.1.	Visão geral	95
6.2.	Metodologia	96
6.3.	Discussões e Resultado	96
6.4.	Conclusão	96
<b>Capítulo 7. Sistema de Créditos e Carga Horária dos Estudantes</b>		<b>99</b>
7.1.	Introdução	99
7.2.	Metodologia	99
7.3.	Pertinência de um Sistema de Créditos Continental	100
7.4.	Conclusão	101
<b>Capítulo 8. Conclusões e Recomendações</b>		<b>103</b>
8.1.	Conclusões	103
8.2.	Recomendações	104
<b>Bibliografia</b>		<b>107</b>
<b>Anexo 1. Contribuidores da publicação</b>		<b>111</b>



## Prefácio

---

A harmonização do ensino superior em África é um processo multidimensional que promove a integração do espaço do ensino superior na região. O objectivo é conseguir a colaboração entre fronteiras sub-regionais e regionais, em desenvolvimento curricular, padrões educacionais e garantia da qualidade, convergência estrutural comum, consistência de sistemas, bem como compatibilidade, reconhecimento mútuo e transferência de graduações para facilitar a mobilidade.

O Tuning África foi adoptado como um possível instrumento para fazer avançar a agenda de harmonização da União Africana, em colaboração com a UE e através da Estratégia Conjunta África-UE. A implementação de uma segunda fase do Tuning foi um dos compromissos assumidos na Cimeira África-UE de 2014, em Bruxelas, como seguimento da fase-piloto de grande sucesso que teve lugar entre 2011 e 2013.

Na Cimeira África-UE de novembro de 2017 em Abidjan, os Chefes de Estado comprometeram-se a aprofundar a sua colaboração e o intercâmbio em matéria de educação, com vista a aumentar a empregabilidade dos jovens, tendo presente que o investimento na juventude e nas gerações futuras em África é um pré-requisito para construir um futuro sustentável. Neste contexto, serão encorajadas mais iniciativas concretas no campo da educação superior que visam aumentar a pertinência e a qualidade da educação e da formação.

Ao contribuir para a harmonização da educação superior em África, o Tuning África vai complementar o Erasmus+, o programa de mobi-

lidade académica Intra-Africa e o sistema Nyerere, aumentando o reconhecimento das habilitações académicas e facilitando o intercâmbio e mobilidade dos estudantes e do corpo docente em todo o continente e com a Europa. Isto é essencial para adquirir capacidades e competências importantes para a empregabilidade e garantir uma oferta educativa pertinente e de qualidade. O diálogo sobre créditos e um sistema comum de créditos para a África é um dos mais importantes produtos da Estratégia Continental para a Educação em África.

O Tuning África proporcionou uma plataforma para o diálogo sobre a garantia da qualidade e a melhoria do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Foi fundamental conseguir que os académicos e os empregadores trabalhassem em conjunto e, particularmente importante nesta segunda fase, que houvesse um envolvimento ativo dos estudantes. O sucesso do Tuning África deve-se ao envolvimento de uma massa crítica de universidades e partes interessadas, à apropriação e ao empenho de todos os envolvidos, bem como a uma liderança transparente e credível.

A CUA e a CE agradecem a todos os peritos africanos e europeus envolvidos na publicação deste livro, que é resultado da iniciativa Tuning e Harmonização em África 2 da Parceria Conjunta África-UE.

Comissão da União Africana e da Comissão Europeia

# Capítulo 1

## Introdução

*Enang Udah<sup>1</sup> e Consolata Ngala<sup>2</sup>*

### 1.1. Definição de Economia

A Economia é tão antiga quanto a civilização humana, e a história humana é caracterizada por diversas formas de comércio e intercâmbio, gestão de recursos humanos e materiais, contingências em termos de escassez e de escolhas, bem como problemas económicos contemporâneos nacionais e regionais. Em linhas gerais, as pessoas que não possuem o prisma da Economia veem os problemas económicos do mundo em várias dimensões, isto é, veem dúvidas e problemas sem soluções. Os conhecimentos em Economia expandem as fronteiras das pessoas para que observem o mundo através de pontos de vista mais abrangentes. O prisma é a clareza com que a ciência da Economia as ajuda a compreender e a resolver problemas económicos contemporâneos, nacionais e mundiais. Enquanto disciplina, a Economia é o prisma que fornece soluções, conduzindo o foco dos indivíduos em direção às estruturas socioeconómicas ocultas que moldam o mundo. A disciplina disponibiliza ao mundo um capital que utiliza teorias e princípios económicos na resolução dos problemas económicos contemporâneos, das economias industriais, capitalistas e em desenvolvimento. Pelo estudo da Economia, o individuo adquire a capacidade de lidar com os

---

<sup>1</sup> University of Calabar, Nigéria.

<sup>2</sup> Masinde Muliro University of Science and Technology, Quênia.

problemas económicos a partir de uma perspetiva institucional, estrutural e socioeconómica que lhe permitem empreender as transformações mais apropriadas usando princípios, teorias e políticas económicas.

O Grupo da Disciplina (SAG) de Economia optou por uma definição de Economia que se aproxima daquilo que os economistas fazem no contexto africano, isto é, a Economia significa a institucionalização da eficácia do governo, a transformação socioeconómica e a utilização dos recursos humanos e naturais na promoção do crescimento inclusivo e do desenvolvimento sustentável. Enquanto disciplina, a Economia encontra-se dividida em duas grandes áreas, nomeadamente, microeconomia e macroeconomia, com diversos temas inseridos no seu âmbito. A microeconomia incide na maximização da utilidade individual e do lucro, nas preferências das pessoas, agregados familiares e empresas, enquanto a macroeconomia aborda problemas macroeconómicos, tais como o desemprego, a inflação, o crescimento do produto interno bruto (PIB), as políticas monetárias e fiscais, assim como as políticas cambiais.

## 1.2. A Importância da Economia em África

Os antecedentes históricos de África mostram que o continente vem sendo atormentado por muitos desafios relacionados ao desenvolvimento rural e urbano, ao desemprego, à pobreza, ao lento crescimento e desenvolvimento económicos, gestão de ciclos orçamentais, sinergias entre políticas monetárias e fiscais, políticas comerciais e cambiais, sinergias entre políticas públicas e empresas privadas. Além disso, o continente precisa resolver o problema da escassez de matérias-primas nos parques industriais, a desigualdade da renda, a extensão e restrição da intervenção do governo na economia, bem como a política de aplicação de princípios económicos de custos de oportunidade, o problema da falha dos mercados e o modo de atingir a eficácia social. Essas e outras questões fundamentam a busca do continente por graduados competentes e com conhecimentos sólidos em Economia. No entanto, as interações do SAG com colegas e outros académicos, estudantes e empregadores mostraram a aparente incapacidade que muitos graduados e profissionais africanos apresentam, em adquirir competências adicionais, para além do conteúdo do programa das suas instituições. O reconhecimento dessa situação, sugere a necessidade de reformas no currículo e na metodologia de ensino, cuja relevância justificam a abordagem do SAG de Economia do Tuning África. O SAG de Economia,

baseia-se fundamentalmente na premissa, de que os inúmeros problemas rurais, urbanos, de comércio e articulação internacional de África, poderiam ser resolvidos se os graduados em Economia adquirissem, para além do conteúdo, as competências e habilidades necessárias, capazes de revolucionar o conhecimento económico no espaço da Economia. Portanto, o projeto visa o desenvolvimento de uma série de competências genéricas e específicas da disciplina, com base nos métodos de ensino do Tuning que têm, como foco principal, o aprofundamento da base de conhecimentos dos graduados em Economia, visando o seu enquadramento no ambiente de trabalho público e privado.

A abordagem do Tuning Africa enfatiza os resultados de aprendizagem, que abrangem o conhecimento que os alunos (estudantes) devem assimilar, desenvolver e aplicar em várias dimensões, após a conclusão do curso. Os alunos devem demonstrar os resultados através de um mecanismo verificável, assim, cada unidade ou módulo do curso deve incorporar vários resultados de aprendizagem verificáveis, que sirvam de requisitos para a concessão de crédito. A combinação dos resultados da aprendizagem e dos métodos de avaliação determinam a alocação de crédito; e os estudantes ganham notas se forem capazes de alcançar os resultados de aprendizagem especificados.

### **1.3. Tipos de Cursos Universitários em Economia**

Na maioria das universidades africanas, os cursos universitários de Economia são ministrados em três ciclos: primeiro, segundo e terceiro níveis de formação. Estes ciclos de formação conferem normalmente a atribuição dos graus de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento em Economia. As universidades participantes oferecem cursos de primeiro, segundo e terceiro níveis de formação, em que a Licenciatura dura em média, três a quatro anos, o Mestrado tem a duração máxima de quatro e mínima de dois semestres, enquanto o doutoramento pode durar de três a cinco anos, dependendo da universidade e da competência dos estudantes. Um curso universitário típico de Economia, em vários ciclos, visa desenvolver nos indivíduos os conhecimentos e as competências necessárias para atuação nos serviços humanitários, sociais, económicos, matemáticos, bem como nas ciências naturais e comportamentais. As competências e o conhecimento adquirido, devem preparar os graduados para trabalharem eficazmente no campo de atividade selecionado, usando competências profissionais universais, que contribuem para a relevância social e a competitividade no mercado de trabalho.

## 1.4. Os Elementos Essenciais dos Estudos Económicos

A Economia é uma disciplina inter-relacionada que abrange uma vasta gama de disciplinas quantitativas, qualitativas e aplicadas como microeconomia, macroeconomia, econometria, matemática e estatística, entre outras. A Tabela 1 apresenta as principais disciplinas, as formações de apoio e as áreas de especialização em Economia

**Tabela 1**  
Principais disciplinas, formações de apoio e áreas de especialização em Economia

Principais disciplinas de Economia	Formações de Apoio	Áreas de especialização
<ul style="list-style-type: none"><li>• Microeconomia</li><li>• Macroeconomia</li><li>• Econometria</li><li>• Matemática e estatística</li><li>• Métodos de investigação</li><li>• História do pensamento económico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• TIC</li><li>• Unidades curriculares de línguas/capacidade de comunicação</li><li>• Direito</li><li>• Unidades curriculares de lógica e ética</li><li>• Contabilidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Economia monetária</li><li>• Economia do desenvolvimento</li><li>• Economia internacional</li><li>• Finanças internacionais</li><li>• Economia empresarial</li><li>• Economia financeira</li><li>• Economia do sector público</li><li>• Economia do trabalho</li><li>• Economia industrial</li><li>• Economia agrícola</li><li>• Economia da saúde</li><li>• Economia da energia</li><li>• Finanças públicas e política fiscal</li><li>• Economia ambiental</li><li>• Economia de recursos</li><li>• Finanças empresariais</li><li>• Transporte e logística</li><li>• Microfinanças</li><li>• Economia demográfica</li><li>• Planeamento e gestão de projetos</li><li>• Economia da educação</li><li>• Economia industrial</li><li>• Economia do bem-estar</li></ul>



## 1.5. Reforma Curricular e Métodos de Ensino da Economia

Dentre os desafios enfrentados em África nas últimas décadas, é necessário que os graduados e os profissionais africanos estejam aptos para colmatar as necessidades das sociedades crescentes, diversificadas e complexas, os horizontes socioeconómicos e políticos, bem como as forças heterogêneas internas e externas, que influenciaram a trajetória dos fundamentos económicos nos níveis macro e micro (Ekpo, 2009; Iyoha e Oriakhi, 2007). A literatura argumenta que o atual currículo da Economia encontra-se um tanto desfasada do realidade, uma vez que os alunos precisam memorizar e reproduzir a teoria académica dos modelos pedagógicos do ensino da Economia. As notas dos alunos baseiam-se essencialmente na capacidade de resolver equações abstratas de microeconomia e macroeconomia, por exemplo, do que no desenvolvimento de habilidades e competências capazes de fomentar o pensamento crítico, na resolução de problemas económicos reais (Chisholm, 2017). Acredita-se que os numerosos e diversificados desafios económicos do continente, podem ser resolvidos se os graduados adquirirem as habilidades e competências que os ajudarão a moldar, futuramente, uma economia africana mais moderna e sustentável.

A Estratégia da União Africana (UA) para a Harmonização dos Cursos de Ensino Superior tem um importante objectivo, que consiste em acelerar o reconhecimento mútuo das habilitações académicas e facilitar a mobilidade em África. Esta ação envolve a conceção de quadros de desenvolvimento de programas curriculares para facilitar a comparação e a equivalência das competências e dos resultados de aprendizagem nas universidades africanas (Hahn e Teferra, 2013). Em 2012, a UA aceitou a pedagogia centrada no estudante do Tuning como o melhor método para alcançar a reforma sistemática do ensino superior em África (Tuning, 2012). Essa abordagem abrange um processo lógico e consultivo que, de forma construtiva, implica os académicos no envolvimento das partes interessadas em definir e desenvolver programas curriculares de ensino e aprendizagem, de acordo com as competências dos estudantes e docentes (González, 2014; Wagenaar, 2014). A literatura indica que muitas universidades africanas francófonas e as que fazem parte do Conselho Africano e Malgaxe para o Ensino Superior (CAMES) estão empenhadas em reformar o sistema de ensino superior, através do alinhamento dos programas curriculares com a abordagem do Tuning (CAMES, 2007, 2013). O reconhecimento da importância da Economia no futuro das economias africanas

e a necessidade de economistas capacitados para enfrentar os novos desafios económicos do continente, estão na origem da introdução do SAG de Economia, pela Fase II do Projeto Tuning África. O projeto consiste no desenvolvimento de um currículo assente em competências, que utiliza competências genéricas e específicas claramente definidas, de acordo com a abordagem do Tuning, para os cursos universitários de Economia. Este relatório apresenta a abordagem que o SAG adotou na criação das competências genéricas e específicas da disciplina e do meta-perfil, a análise da consulta das partes interessadas, a carga horária dos estudantes e o sistema de créditos, o desenvolvimento de um curso revisto e as necessidades de desenvolvimento do corpo docente. Os resultados obtidos são fruto das discussões que os membros do SAG desenvolveram durante a Fase II do Projeto Tuning África.

## **1.6. Tipos de Saídas Profissionais para os Graduados em Economia**

Existem diversas oportunidades de trabalho disponíveis para os graduados em Economia, dependendo do tipo de diploma que o graduado possui, isto é, Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento em Economia. Essas profissões incluem cargos no sector privado, em universidades, agências governamentais, empresas públicas e privadas, instituições financeiras, tais como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, Bolsas de Valores ou como profissionais independentes. Os economistas trabalham em instituições privadas de investigação e no sector privado, fornecendo informações sobre os fundamentos económicos que ajudam as instituições a planear e implementar decisões importantes sobre expansão de negócios, estratégia de marketing e preços de bens e serviços. Os economistas também trabalham nas universidades no ensino, na investigação, participando de serviços comunitários e oferecendo serviços de consultoria para diversas instituições públicas e privadas. O doutoramento é um requisito importante para quem deseja singrar no mundo académico, na medida em que os indivíduos podem ascender ao posto de Professor Catedrático. Os economistas com graduações superiores podem assumir mais responsabilidades na administração de projetos de investigação e na orientação de jovens académicos. A Tabela 2 resume os postos de trabalho e as posições ocupadas por economistas em diferentes ciclos.

**Tabela 2**  
Saídas Profissionais para Economistas

Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bancários</li> <li>• Assistentes de corretores de bolsas de valores</li> <li>• Consultores comerciais</li> <li>• Administradores de planeamento</li> <li>• Assistentes técnicos</li> <li>• Professores</li> <li>• Assistentes de investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corretores de ações</li> <li>• Analistas económicos</li> <li>• Analistas financeiros</li> <li>• Assistentes de professores universitários</li> <li>• Economistas</li> <li>• Planeadores</li> <li>• Estatísticos</li> <li>• Gestores de carteira</li> <li>• Assesores de políticos</li> <li>• Assistentes de investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assesores de políticos</li> <li>• Analistas</li> <li>• Economistas sénior</li> <li>• Professores universitários</li> <li>• Consultores sénior</li> <li>• Planeadores sénior</li> <li>• Diretores</li> <li>• Gestores</li> <li>• Investigadores</li> <li>• Peritos internacionais em economia</li> <li>• Negociadores comerciais</li> <li>• Empresários</li> <li>• Professor</li> </ul>

### 1.7. Países Membros do SAG de Economia do Tuning África

A composição do SAG de Economia contou com a colaboração de participantes das cinco regiões de África, um perito alemão do Tuning e membros das universidades participantes, apresentados na Tabela 3, com universidades, nomes e países:

**Tabela 3**  
Membros do SAG de Economia

Nome	Universidade	País
Ahcene <b>BOUCEID</b>	Université 8 mai 1945 Guelma	Argélia
José Nicolau <b>SILVESTRE</b>	Katyavala Bwila University	Angola
Pam <b>ZAHONOGO</b>	Université Ouaga II	Burkina Faso
Henri <b>NGOA TABI</b>	Université de Yaoundé II	Camarões

Nome	Universidade	País
Maria Madalena <b>DUARTE ALMEIDA</b>	ISCEE-Instituto Superior Ciências Económicas e Empresariais	Cabo Verde
Abdillahi Aptidon <b>GOMBOR</b>	Université de Djibouti	Djibouti
Bernadette Françoise R. <b>SMEESTERS</b>	Université de Djibouti	Djibouti
Hala Mohamed Fathi Hafez <b>SAKR</b>	Cairo University	Egito
Melake <b>TEWOLDE TECLEGHIORGIS</b>	College of Business and Economics	Eritreia
Maru Shete <b>BEKELE</b>	St. Mary's University	Etiópia
Charles <b>BARNOR</b>	University of Professional Studies, Accra (UPSA)	Gana
Emmanuel Maluke <b>LETETE</b>	National University of Lesotho	Lesoto
Retselisitsoe Isaiah <b>THAMAE</b>	National University of Lesotho	Lesoto
Abdeljabbar <b>ABDOUNI</b>	Université Hassan 1er de Settat	Marrocos
Enang Bassey <b>UDAH</b>	University of Calabar	Nigéria
Consolata Oloo <b>NGALA</b>	Masinde Muliro University of Science and Technology (MMUST)	Quênia
Edson <b>NIYONSABA SEBIGUNDA</b>	Université de Goma (UNIGOM)	República Democrática do Congo
Felician Lugemalila <b>MUTASA</b>	Open University of Tanzania	Tanzânia
Margret M. <b>SCHERMUTZKI</b>	Perito Independente	Alemanha

## 1.8. Conclusão

---

O SAG de Economia reconhece que as habilidades, as competências e o conhecimento do conteúdo da Economia são necessários para enfrentar os diversos e inúmeros desafios socioeconômicos e políticos em África. Essa premissa levou à definição do conceito de Economia dentro do contexto africano, uma disciplina que abarca uma ampla gama de disciplinas. Na maioria das universidades participantes os currículos são semelhantes, todavia, ainda que os nomes dos cursos universitários, a duração e os sistemas de crédito sejam diferentes, todos servem para alcançar um único objetivo: a formação dos economistas. O conteúdo da introdução fornece a base para a discussão e o desenvolvimento de um ponto de referência, na definição de um currículo baseado nas competências para os cursos universitários de Economia. Além disso, a discussão dos acadêmicos no grupo de trabalho identificou conjuntos contemporâneos e relevantes de competências específicas da área de conhecimento. Dessa forma, o grupo chegou ao consenso de que existe a necessidade de aprofundar a qualidade e a relevância dos cursos universitários de Economia, em todas as universidades participantes.



# Capítulo 2

## Competências Genéricas e Específicas da Área de Conhecimento

*Enang Udah<sup>3</sup> e Hala Sakr<sup>4</sup>*

### 2.1. Definição das Competências e dos Resultados de Aprendizagem

O Tuning diferencia as competências e os resultados de aprendizagem, com o intuito de distinguir as diferentes funções dos atores mais relevantes: docentes e estudantes. As competências são desenvolvidas durante o processo de aprendizagem do estudante e, segundo a definição do Tuning, as competências representam uma combinação dinâmica de habilidades cognitivas e metacognitivas, conhecimento e compreensão, habilidades interpessoais, intelectuais, práticas e valores éticos. O objetivo de todos os programas educativos é a promoção das competências, desenvolvidas para abranger todos os cursos, embora sejam avaliadas em diferentes fases do programa. Algumas competências estão associadas a uma disciplina (específica para um campo de estudo), enquanto outras são genéricas (comuns em todos os cursos). Normalmente o desenvolvimento das competências acontece de forma integrada e cíclica durante um programa, portanto o Tuning diferencia as competências que se encontram diretamente ligadas à disci-

---

<sup>3</sup> University of Calabar, Nigéria.

<sup>4</sup> Cairo University, Egito.

plina ou à área de conhecimento (as «competências específicas da área de conhecimento», sigla CE) das que são importantes para diversas disciplinas. Estas são as «competências genéricas» (CG) do Tuning (Wagenaar, 2014; Villa *et al.*, 2008).

Os resultados de aprendizagem representam o conhecimento e o entendimento necessários que o estudante deve demonstrar após a conclusão de um processo de aprendizagem e, estão associados às competências que o estudante deve adquirir durante o curso ou módulo formulado pelos professores. A Fase I do Projeto Tuning promoveu a conscientização sobre a importância das competências genéricas durante o processo educativo. Tradicionalmente, as universidades concentraram-se na transferência de um conhecimento específico para a área de estudo, enquanto a formação das competências genéricas era posta de parte (Wagenaar, 2014).

## **2.2. Desenvolvimento das Competências Genéricas para a Economia**

As competências genéricas são consideradas habilidades, que podem ser transferidas ou como habilidades gerais que um estudante deve adquirir durante vários ciclos dos cursos universitários. Beneitone e Bartolomé (2014) categorizaram as competências genéricas em grupos: Competências Essenciais (p. ex., capacidade de pensamento abstrato), Interpessoais (p. ex., trabalho de equipa) e Sistêmicas (p. ex., criatividade). De acordo com a Metodologia do Tuning, os membros do SAG de Economia examinaram e discutiram as 18 competências genéricas, que foram preparadas durante a Fase I do Tuning África. O SAG deliberou sobre as 18 competências genéricas selecionadas pelo Projeto Tuning África (Fase I) e adotou-as posteriormente, por considerar que se aproximam das competências genéricas indispensáveis aos graduados em Economia. O processo que conduziu à deliberação das 18 competências genéricas foi rigoroso e encontra-se documentado na literatura da Fase I do Projeto Tuning África. As competências genéricas são apresentadas na Tabela 4.



**Tabela 4**

Lista das Competências Genéricas para Todos os Graduados Africanos

1	Capacidade de raciocínio, análise e síntese conceitual.
2	Profissionalismo, valores éticos e observância dos preceitos do Ubuntu (respeito pelo bem-estar e pela dignidade dos seres humanos).
3	Capacidade de avaliação crítica e auto consciência.
4	Capacidade de transformar os conhecimentos em prática.
5	Tomada de decisão objetiva e resolução prática e económica dos problemas.
6	Capacidade para usar tecnologias inovadoras e adequadas.
7	Capacidade para comunicar eficazmente nas línguas oficiais, nacionais e locais.
8	Capacidade para aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida.
9	Flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de antecipar e responder a novas situações.
10	Capacidade de raciocínio criativo e inovador.
11	Capacidade de liderança, gestão e trabalho em equipa.
12	Capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal.
13	Consciência ambiental e económica.
14	Capacidade para trabalhar num contexto intra e intercultural e/ou internacional.
15	Capacidade para trabalhar de forma independente.
16	Capacidade para avaliar, rever e melhorar a qualidade.
17	Autoconfiança, capacidade e espírito empreendedor.
18	Empenho em preservar a identidade e o património cultural africanos.

### 2.2.1. *Definição das Competências Genéricas: Uma Perspetiva Temática*

O graduado de um curso universitário do primeiro ciclo deve ser capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias para melhorar a sua atuação em qualquer ambiente de trabalho. Essas competências e

habilidades são categorizadas em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Competência Interpessoal e Trabalho em Equipa, Autogestão e Desenvolvimento Profissional e Habilidades Numéricas. As competências genéricas identificam elementos comuns em todos os cursos universitários, tais como a aplicação do conhecimento e as habilidades em situações profissionais e complexas, bem como integridade, padrões éticos, pensamento concetual, análise e síntese. Ademais, descrevem habilidades e a capacidade de adotar ou selecionar métodos existentes ou novos de resolução de problemas emergentes, com o emprego de ferramentas de comunicação e informação adequadas. Encontra-se descrita abaixo uma breve análise das competências genéricas.

### 2.2.2. *Breve Análise das 18 Competências Genéricas para Economia*

**G1. Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual.** Esta competência corresponde à capacidade de desenvolver mentalmente soluções possíveis para os problemas económicos reais existentes, considerando as várias dimensões e as implicações no bem-estar da sociedade.

**G2. Profissionalismo, valores éticos e observância dos preceitos do Ubuntu.** É a capacidade de observar as normas, os códigos de prática, as leis e garantir a justiça e a equidade na prática profissional da Economia.

**G3. Capacidade de avaliação crítica e auto consciência.** Esta competência corresponde à capacidade de avaliar um problema usando os recursos económicos disponíveis e levando em consideração a rigidez estrutural inerente a determinada economia. O autoconhecimento ajuda a identificar as ações e decisões a serem tomadas.

**G4. Capacidade para transformar os conhecimentos em prática.** Esta competência refere-se à capacidade de ajustar, modificar ou adaptar o conhecimento adquirido e usá-lo para resolver um problema da vida real.

**G5. Tomada de decisão objetiva e resolução prática e económica dos problemas.** Esta competência busca distanciar a tomada de decisões da influência das emoções, das amizades, dos conflitos pessoais ou outros fatores que a possam influenciar, portanto representa a capaci-

dade de tomar decisões imparciais que apresentam o melhor custo-benefício.

**G6. Capacidade para usar tecnologias inovadoras e adequadas.**

Esta competência representa a capacidade de usar novas ferramentas qualitativas e quantitativas para resolver problemas económicos.

**G7. Capacidade para comunicar eficazmente nas línguas oficiais, nacionais e locais.**

Esta competência diz respeito à capacidade de comunicação na linguagem oral e escrita, empregando a linguagem usada nas políticas e conceitos económicos, de modo a transmitir o entendimento para os grupos e o público-alvo.

**G8. Capacidade para aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida.**

Esta competência expressa a vontade e a capacidade de assimilar, atualizar e continuar enriquecendo os conhecimentos económicos durante a vida profissional.

**G9. Flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de antecipar e responder a novas situações.**

É a capacidade de internalizar rapidamente novos conhecimentos, fazer previsões sobre como as novas políticas económicas poderão afetar a estrutura da economia e usar essas informações para reforçar a capacidade de resposta face aos problemas.

**G10. Capacidade de pensamento criativo e inovador.**

Capacidade para desenvolver novas ideias e abordagens que podem ser usadas na resolução de problemas económicos e para enfrentar situações desafiadoras.

**G11. Capacidade de liderança, gestão e trabalho em equipa.**

É a capacidade de disseminar o espírito de equipa e influenciar pessoas para que se comprometam com o trabalho.

**G12. Comunicação e relacionamento interpessoal.**

Esta competência exprime a capacidade de comunicar na forma escrita, verbal e gráfica, com indivíduos e grupos de várias culturas, costumes e tradições, de modo a transmitir mais eficazmente as ideias e conhecimentos económicos.

**G13. Consciência ambiental e económica.**

Esta competência significa a importância do equilíbrio entre as políticas e os programas económicos, bem como a responsabilidade com o desenvolvimento económico sustentável.

**G14. Capacidade para trabalhar num contexto intra e intercultural e/ou internacional.** Esta competência exprime a capacidade do indivíduo em trabalhar com pessoas de todas as raças, religiões, etnias e grupos linguísticos nacionais e internacionais.

**G15. Capacidade para trabalhar de forma independente.** É a capacidade de o profissional trabalhar por iniciativa própria, executando os objetivos sem supervisão. Na Economia, esta habilidade representa o conhecimento que o profissional tem das ferramentas profissionais e dos *softwares* disponíveis, na resolução de problemas económicos complexos e emergentes com pouca supervisão.

**G16. Capacidade para avaliar, rever e melhorar a qualidade.** Corresponde ao uso de ferramentas e métodos de avaliação crítica, aplicando estratégias de melhoramento da qualidade.

**G17. Autoconfiança, habilidades e espírito empreendedor.** Esta competência refere-se à capacidade de autodeterminação e de tomada de decisões acertadas, usando o próprio intelecto. Também envolve a capacidade de aprendizagem no trabalho, superando as dúvidas que geralmente assolam os novos profissionais e requer o uso do conhecimento e das experiências acumuladas ao longo dos anos, no reforço da competência técnica e profissional sem excesso de confiança.

**G18. Empenho em preservar e acrescentar valor à identidade e ao património cultural africanos.** Significa promover a identidade africana na concetualização das políticas de desenvolvimento, dos valores e da cultura. Também envolve o compromisso de preservação do património cultural africano em todas as partes do continente.

## 2.3. Competências Específicas da Área de Conhecimento

### 2.3.1. *Identificação das Competências Específicas da Área de Conhecimento*

As competências específicas da área de conhecimento representam uma combinação das aptidões, conhecimentos, capacidades e compreensão que os estudantes precisam para atingir os fins desejados. Para reforçar essas competências, o programa académico deve incidir não apenas no conteúdo, mas também nos resultados de aprendizagem testados e tangíveis com o emprego do formato e da metodologia

de ensino adequados. As competências ajudam os estudantes a desenvolver as aptidões, que lhes permitem destacar-se no ambiente de trabalho, permitindo-lhes analisar situações, articular novas ideias, inovar e avaliar.

Ao identificar as competências específicas da área de conhecimento, o SAG de Economia deliberou sobre uma série de questões-chave. Em primeiro lugar, foram discutidas as possíveis áreas de trabalho dos graduados em Economia (como instituições públicas, organizações não-governamentais, bancos e outras instituições financeiras, empresas, instituições de investigação, escolas e universidades, organizações internacionais, consultorias e ou como profissionais independentes). Na sequência, foram analisados os elementos importantes da disciplina, como as matérias de base da Economia, formações de apoio e áreas de especialização. Os elementos essenciais usados como base incluíram o comportamento racional, os mercados, as políticas económicas, o desenvolvimento sustentável, a governança e as instituições económicas, a ética, a inovação e a criatividade. Outras competências também foram consideradas, nomeadamente as habilidades adicionais, as competências necessárias para atuação no ambiente de trabalho, e a definição de Economia no contexto africano. Em terceiro lugar, o SAG de Economia também interagiu com académicos, estudantes, empregadores e graduados africanos, consultando normas profissionais e requisitos internacionais das carreiras de Economia. A avaliação desses parâmetros proporcionou a base para gerar 17 competências específicas da área de conhecimento, conforme apresentado na Tabela 5.

O maior desafio na compilação das competências específicas da área de conhecimento foi a barreira linguística entre os membros, que obrigou, por diversas ocasiões, a divisão do grupo em grupos de falantes de um mesmo idioma. Dessa forma, cada grupo fez uma apresentação das suas reflexões, discutindo entre si até chegar num consenso final. Embora tenha sido um grande desafio, o processo permitiu que os membros do grupo desenvolvessem o espírito de equipa, a paciência e a liderança, assim como a apreciação da diversidade de idiomas e culturas.

As 17 competências específicas da área de conhecimento englobam várias habilidades, atributos e capacidades que devem ser desenvolvidas gradualmente nos cursos universitários de Economia, e são classificadas como competências enumerativas, resolução de problemas, inovação, criatividade e empreendedorismo, conhecimentos de TIC e competências profissionais.

**Tabela 5**

## Lista das Competências Específicas da Área de Conhecimento

1	Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos.
2	Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões e nas escolhas sobre consumo, produção e troca de bens e serviços.
3	Capacidade para compreender as operações e a interdependência dos mercados.
4	Capacidade para usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na transformação e crescimento económicos.
5	Capacidade para realizar cálculos económicos por computador nas várias esferas de fabricação de bens e serviços.
6	Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas.
7	Capacidade de avaliar o impacto das políticas económicas nos recursos humanos e naturais.
8	Capacidade para compreender e avaliar o impacto das instituições sociais e económicas na governação e no desenvolvimento eficazes.
9	Capacidade para identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais.
10	Capacidade para entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas.
11	Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável.
12	Capacidade para compreender as operações e a regulamentação dos mercados financeiros.
13	Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos.
14	Capacidade para usar as ferramentas de Economia para diagnosticar problemas económicos.
15	Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação.
16	Capacidade para compreender as operações e a regulamentação de bancos e instituições de microfinanças.
17	Capacidade para compreender a função, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais.

Os graduados em Economia devem ter a capacidade de desenvolver, avaliar e monitorar projetos económicos, usar as ferramentas técnicas disponíveis na resolução de problemas económicos contemporâneos emergentes, avaliar as consequências de uma política económica de médio prazo nas empresas e no bem-estar dos cidadãos e garantir o desenvolvimento económico sustentável. As competências e habilidades melhoram a empregabilidade dos graduados em Economia, enriquecendo-os com as habilidades relevantes, que lhes permitirão tornar-se em empresários, formadores de políticas, professores, investigadores, banqueiros e analistas políticos eficientes e eficazes.

Na sequência, apresenta-se uma breve análise das competências específicas da área de conhecimento.

### 2.3.2. *Breve Análise das Competências Específicas da Área de Conhecimento*

**SSC1. Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos.** Essa competência permite que o graduado perceba a conexão que existe entre a economia e as situações da vida real, isto é, o modo como o conhecimento pode ser aplicado na resolução do problema identificado. Dessa forma, avalia a compreensão do estudante sobre o conteúdo de economia ensinado nos vários cursos, bem como a capacidade de aplicar o conhecimento na prática.

**SSC2. Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões.** Consumo, produção e troca de bens e serviços. Nos domínios público e privado de empreendedorismo, os graduados em economia, que atuam nos níveis de gestão, devem tomar decisões importantes em relação ao leque de opções disponíveis, que poderão traduzir-se em produtividade de investimentos, lucro e/ou progresso económico ou vice-versa. Portanto, trata-se de uma competência específica que pode fazer grande diferença.

**SSC3. Capacidade para compreender as operações e a interdependência dos mercados.** Esta competência permite que os graduados das universidades públicas compreendam os elementos essenciais de um Estado de Desenvolvimento e formulem políticas públicas eficientes e eficazes, capazes de estimular os mercados a funcionar otimamente, entre outros.

**SSC4. Capacidade para usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos.** Os graduados em Economia devem ser capazes de usar ferramentas de tecnologia da informação relevantes e disponíveis para apresentar análises, dados e princípios económicos.

**SSC5. Capacidade para realizar cálculos económicos por computador nas várias esferas de fabricação de bens e serviços.** É a capacidade de modelar, simular e resolver os problemas económicos na produção e nos serviços.

**SSC6. Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas.** Esta competência exige que os graduados em Economia dominem as ferramentas qualitativas e quantitativas atuais para analisar dados económicos.

**SSC7. Capacidade para avaliar o impacto das políticas económicas nos recursos humanos e naturais.** Requer conhecimento e compreensão da sustentabilidade e do impacto das políticas sobre o ambiente e o capital humano. Certas políticas públicas podem degradar o meio ambiente e ameaçar a existência humana, mas podem ser úteis se o lucro for a prioridade.

**SSC8. Capacidade para compreender e avaliar o impacto das instituições sociais e económicas na governação e no desenvolvimento eficazes.** A África sofre com instituições fracas e uma saída poderá ser o desenvolvimento de competências nos graduados de Economia que, por meio da progressão na carreira e em colaboração com outras disciplinas, podem ajudar a desenvolver instituições mais fortes e necessárias.

**SSC9. Capacidade para identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais.** Essa competência exige habilidades inovadoras e criativas, portanto os graduados em Economia devem ser capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas.

**SSC10. Capacidade para entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas.** É a capacidade que os graduados em Economia devem desenvolver de ajustar, modificar e adotar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas políticos.



**SSC11. Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável.** Esta competência exige uma compreensão cuidadosa das iniciativas de tecnologia verde e as melhores práticas.

**SSC12. Capacidade para compreender as operações e as regulamentações dos mercados financeiros.** Conhecimentos sólidos em mecânica, normas, operações e questões éticas dos mercados financeiros são uma competência importante exigida dos graduados em Economia. Esta competência pertence ao campo das habilidades cognitivas.

**SSC13. Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos.** Bons conhecimentos sobre ciclos e viabilidade de projetos, bem como o período de retorno que é importante para a planificação e implementação do projeto.

**SSC14. Capacidade para usar as ferramentas de Economia para diagnosticar problemas económicos.** O conhecimento de vários pacotes econométricos e ferramentas de análise qualitativas são uma competência de grande importância.

**SSC15. Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação.** Altas taxas de desemprego exigem graduados inovadores, capazes de abrir suas próprias empresas e administrá-las de forma lucrativa.

**SSC16. Capacidade para compreender as operações e a regulamentação de bancos e instituições de microfinanças.** É importante compreender as instituições de microfinanças, para impulsionar o desenvolvimento rural por meio de cooperativas, pequenos produtores agrícolas e outros grupos comunitários.

**SSC17. Capacidade para compreender a função, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais.** Esta competência requer uma compreensão clara das leis existentes que regem o comércio internacional e regional, as barreiras comerciais, e a infraestrutura complementar e auxiliar disponível. Esta competência é importante nas negociações comerciais regionais e internacionais.

## 2.4. Conclusão

Os resultados de aprendizagem do Projeto Tuning possibilitam o desenvolvimento de competências específicas e genéricas da área de conhecimento que os estudantes devem adquirir no final de um curso universitário. As competências genéricas foram desenvolvidas durante a Fase I do Projeto Tuning África, enquanto as competências específicas da área de conhecimento foram desenvolvidas pelo SAG de Economia, ambos resultantes de um processo rigoroso. O SAG considerou a definição de Economia no contexto africano, as possíveis perspectivas de trabalho para os graduados em Economia, as competências esperadas em vários ambientes de trabalho, a interação com os empregadores e com os colegas de várias universidades em África, o que levou ao desenvolvimento de 17 competências específicas da área de conhecimento. Essas competências deverão munir os graduados em Economia de conhecimentos numéricos e de investigação, análise e habilidades de empreendedorismo. Os empregadores atuais estão interessados em graduados com fortes habilidades interpessoais e de liderança, comunicação e criatividade. Este capítulo enfatiza as aptidões necessárias para aquisição dessas competências e inclui um breve resumo sobre as competências específicas da área de conhecimento, com o intuito de esclarecer sobre a sua importância nos resultados de aprendizagem. O conjunto de competências genéricas e específicas busca propagar a filosofia da criatividade e inovação, forte capacidade analítica e aceleração da adoção de ferramentas económicas inovadoras, na resolução dos problemas de desenvolvimento em África. Também auxiliam os graduados de Economia a gerir e avaliar empresas, ensinar, investigar e a melhorar a sua empregabilidade em África.

# Capítulo 3

## Consulta sobre as Competências

*Enang Udah*<sup>5</sup>

### 3.1. Processo de Consulta

O SAG de Economia seguiu um processo amplo de consulta, enviando inquéritos aos académicos das universidades participantes, empregadores, estudantes e graduados. Os inquéritos incluíram a lista das competências genéricas e específicas da área de conhecimento. Cada membro do SAG foi responsável pela distribuição dos inquéritos pelos colegas académicos dentro da própria universidade e, em certos casos, para as universidades vizinhas dentro do país. Os estudantes e os graduados foram selecionados dentre as universidades participantes, e os membros do SAG convidaram um amplo espectro de empregadores para completar o inquérito, incluindo alguns líderes de instituições financeiras públicas e outras instituições, bancos, empresas privadas, entre outros. Os quatro grupos de intervenientes reunidos foram compostos por professores universitários, empregadores, graduados e estudantes. O grupo dos académicos era composto por professores universitários da área de Economia, enquanto os empregadores eram representantes de organizações privadas ou públicas que empregam graduados em Economia. Os graduados, por sua vez, concluíram o curso com êxito e obtiveram um Diploma de Licenciatura em Economia, já os estudantes eram alunos dos últimos dois anos do curso de Economia ou estavam a aguardar a formatura (Beneitone, 2014).

<sup>5</sup> University of Calabar, Nigéria.

A lista de competências genéricas e de competências específicas da área de conhecimento foi apresentada aos quatro grupos de intervenientes (académicos, empregadores, graduados e estudantes) por meio de um inquérito em linha, entrevistas e, em alguns casos, por meio de discussões em grupo nas universidades participantes. Os inquiridos responderam a perguntas sobre a importância do curso universitário e classificaram as 18 competências genéricas e as 17 competências específicas da área de conhecimento, avaliando até que ponto essas competências podem ser adquiridas numa escala de quatro pontos em que 1 = «nenhum», 2 = «baixo», 3 = «considerável» e 4 = «elevado». As competências genéricas e as competências específicas da área de conhecimento foram classificadas pelas partes interessadas e os resultados foram apresentados na Tabela 6 e na Tabela 7 respetivamente. Ao todo, 1.149 inquiridos responderam ao questionário sobre as competências genéricas e 993 responderam ao questionário sobre as competências específicas da área de conhecimento.

### 3.1.1. *Competências Genéricas com Pontuações mais Elevadas*

A Tabela 6 mostra a percepção da importância das competências genéricas pelos quatro intervenientes (académicos, empregadores, estudantes e graduados). Académicos e empregadores classificaram: «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1) como a competência genérica mais importante, enquanto estudantes e graduados a colocaram na segunda e na terceira posição respetivamente. A G1 foi classificada por todas as partes interessadas nas três primeiras posições. A «Capacidade de transformar os conhecimentos em prática» (G4) foi classificada por estudantes e graduados na primeira posição, mas ficou na segunda e terceira posição por académicos e empregadores, respetivamente. Empregadores e graduados classificaram: «Tomada de decisão objetiva e resolução prática e económica dos problemas» (G5) na segunda posição, enquanto os académicos assinalaram a quarta posição e os estudantes a sétima posição. A «Capacidade de usar tecnologias inovadoras e adequadas» (G6) foi colocada por todos os intervenientes entre as sete primeiras, isto é, os estudantes e os graduados classificaram G6 como a sexta competência genérica mais importante, enquanto os empregadores consideraram-na a quinta mais importante e os académicos a colocaram na sétima posição. A competência «Profissionalismo, valores éticos e observância dos preceitos do Ubuntu» (G2) ficou entre as sete posições mais importantes entre todos os grupos de intervenientes. Esta competência genérica foi classificada na

quarta posição pelos estudantes, na quinta posição pelos graduados e na sexta e sétima posição por académicos e empregadores, respetivamente. Os académicos e os estudantes classificaram «Capacidade de avaliação crítica e auto consciência» (G3) na terceira posição, os empregadores colocaram-na na quarta posição e os graduados classificaram-na na oitava posição de importância.

A classificação das competências genéricas pelas partes interessadas foi reveladora. Existe uma semelhança surpreendente na classificação das competências genéricas entre os académicos e os empregadores. Por exemplo, os dois grupos classificaram G1 (Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual) como a principal prioridade na classificação das competências genéricas. Uma possível explicação para essa situação, prende-se com o fato de que no ambiente de trabalho dinâmico e competitivo atual, os empregadores exigem dos graduados grandes habilidades em conceituar questões novas e emergentes, que deverão ser ajustadas ao crescimento e à produtividade das empresas públicas e privadas. Da mesma forma, estudantes e graduados classificaram: «Capacidade de transformar os conhecimentos em prática» (G4) como a principal prioridade por ordem de importância.

Em relação ao nível das realizações, independentemente do grupo das partes interessadas ou da competência, os valores indicados foram inferiores aos valores associados à importância percebida, o que permitiu melhorias em termos de realização. A pontuação mais alta de competência para a realização académica, na opinião dos académicos, foi atribuída para a «Capacidade de transformar os conhecimentos em prática» (G4), a «Capacidade de comunicar eficazmente nas línguas oficiais, nacionais e locais» (G7) e «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1). Os empregadores classificaram «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1) com a pontuação mais elevada em termos de realização, enquanto estudantes e graduados consideraram «Capacidade de aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida» (G8), seguida de «Capacidade de liderança, gestão e trabalho em equipa» (G11), como sendo as competências mais altas em termos de realização.

### 3.1.2. *Competências Genéricas com Menor Classificação*

A menor classificação das competências genéricas feita pelas partes interessadas foi reveladora. Na ordem de importância, os quatro inter-

venientes obtiveram concordância semelhante em relação à classificação das competências genéricas mais baixas (classificação de 9 a 18). Por exemplo, observa-se uma semelhança impressionante na classificação de «Capacidade de trabalhar num contexto intra e intercultural e/ou internacional» (G14), que tornou-se na competência genérica com a avaliação mais baixa, isto é, 18.<sup>a</sup> posição atribuída por todos os intervenientes. De seguida, aparece «Empenho em preservar e acrescentar valor à identidade e ao património cultural africanos» (G18) com a segunda pontuação mais baixa por académicos e estudantes na 17.<sup>a</sup> posição, enquanto empregadores e graduados classificaram G18 na 16.<sup>a</sup> posição. A «Capacidade de avaliar, rever e melhorar a qualidade» (G16) foi igualmente pontuada por todos os intervenientes: 16.<sup>a</sup> por académicos, 15.<sup>a</sup> pelos empregadores, 13.<sup>a</sup> por estudantes e 15.<sup>a</sup> por graduados. A «Consciência ambiental e económica» (G13) foi classificada na 14.<sup>a</sup> posição por académicos, 17.<sup>a</sup> por empregadores, 15.<sup>a</sup> por estudantes e 17.<sup>a</sup> por graduados.

### 3.1.3. *Diferenças entre a Perceção sobre a Importância e a Realização das Competências*

A Tabela 6 apresenta as diferenças entre a perceção da importância e a realização das 18 competências genéricas, pelos quatro grupos de intervenientes (académicos, empregadores, estudantes e graduados). As maiores diferenças entre a importância percebida e a realização, foram registadas por académicos e estudantes em comparação com os outros grupos de intervenientes. Para os académicos, a maior diferença foi observada na «Capacidade de pensamento criativo e inovador» (G10), seguida de «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1), enquanto «Capacidade de usar tecnologias inovadoras e adequadas» (G6) obteve a menor classificação. A «Tomada de decisão objetiva e resolução prática e económica dos problemas» (G5) obteve a maior diferença por parte dos empregadores enquanto a «Capacidade de aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida» (G8) obteve a menor diferença, pelo mesmo grupo. O Grupo de estudantes apresentou a maior diferença em «Capacidade de transformar os conhecimentos em prática» (G4) enquanto o «Profissionalismo, valores éticos e observância dos preceitos do Ubuntu» (G2) (respeito pelo bem-estar e dignidade dos seres humanos) apresentou a menor diferença. Os graduados classificaram «Capacidade de pensamento criativo e inovador» (G10) com a maior diferença, enquanto «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1) apresentou a menor diferença no grupo.

**Tabela 6**

Pontuação dos Intervenientes sobre Importância, Nível de Realização e a Diferença entre a Pontuação da Importância Percebida e a Realização (Diferença) para as 18 Competências Genéricas

S/N	Competências Genéricas	Académicos			Empregadores			Estudantes			Graduados		
		Imp.	Real.	Dif.	Imp.	Real.	Dif.	Imp.	Real.	Dif.	Imp.	Real.	Dif.
1	G1	3,54	2,60	0,94	3,41	2,83	0,58	3,31	2,64	0,67	3,34	2,83	0,51
2	G2	3,28	2,46	0,84	3,21	2,51	0,67	3,18	2,66	0,52	3,32	2,60	0,72
3	G3	3,42	2,57	0,85	3,38	2,63	0,75	3,31	2,61	0,70	3,38	2,67	0,71
4	G4	3,45	2,63	0,82	3,34	2,67	0,67	3,42	2,50	0,92	3,43	2,72	0,71
5	G5	3,40	2,50	0,90	3,46	2,64	0,82	3,29	2,54	0,75	3,36	2,77	0,59
6	G6	3,17	2,41	0,76	3,34	2,66	0,68	3,16	2,30	0,86	3,27	2,56	0,71
7	G7	3,25	2,61	0,64	3,24	2,74	0,5	3,19	2,64	0,55	3,32	2,73	0,59
8	G8	3,25	2,42	0,83	3,18	2,74	0,44	3,23	2,70	0,53	3,26	2,73	0,54
9	G9	3,25	2,42	0,83	3,27	2,62	0,65	3,15	2,58	0,57	3,26	2,64	0,62
10	G10	3,45	2,47	0,98	3,42	2,71	0,71	3,37	2,64	0,73	3,45	2,66	0,79
11	G11	3,26	2,54	0,72	3,32	2,74	0,58	3,31	2,62	0,69	3,45	2,87	0,58
12	G12	3,26	2,50	0,76	3,27	2,67	0,6	3,18	2,55	0,63	3,36	2,76	0,60
13	G13	3,05	2,37	0,68	3,10	2,49	0,52	3,19	2,44	0,75	3,11	2,69	0,42
14	G14	3,09	2,39	0,70	3,01	2,37	0,64	2,97	2,39	0,58	3,06	2,60	0,46
15	G15	3,32	2,52	0,80	3,37	2,62	0,75	3,21	2,58	0,63	3,29	2,65	0,64
16	G16	3,19	2,46	0,73	3,17	2,54	0,63	3,15	2,52	0,63	3,25	2,65	0,60
17	G17	3,25	2,45	0,80	3,32	2,54	0,78	3,28	2,42	0,86	3,24	2,64	0,60
18	G18	2,98	2,23	0,75	2,83	2,35	0,48	2,93	2,24	0,69	2,93	2,39	0,54

Imp.= Importância, Real.= Realização, Dif.= Diferença entre a importância e a realização.

### 3.1.4. *Competências Específicas das Disciplinas com Classificações mais Altas*

Os resultados do processo de consulta, apresentados na Tabela 7 e na Tabela 8, mostraram uma concordância em relação às oito classificações de competências específicas da área de conhecimento. Os académicos consideraram o «Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos» (SSC1) como sendo a competência específica da área de conhecimento mais importante. Por outro lado, os empregadores colocaram-na na 7.<sup>a</sup> posição, os estudantes na 2.<sup>a</sup> posição e os graduados na 4.<sup>a</sup> posição. A «Capacidade de aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões» (SSC2) foi considerada por estudantes e graduados como sendo prioritária, por ordem de importância, enquanto os académicos e os empregadores classificaram-na na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posição, respetivamente. Todos os intervenientes concordaram em relação à «Capacidade de analisar dados económicos na tomada de decisões informadas» (SSC6). Académicos, estudantes e graduados classificaram SSC6 na 3.<sup>a</sup> posição, enquanto empregadores classificaram-na na 2.<sup>a</sup> posição. A «Capacidade de identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais» (SSC9) foi avaliada de maneira similar por todos os intervenientes. Por exemplo, os académicos colocaram-na na 8.<sup>a</sup> posição, os empregadores na 5.<sup>a</sup>, os estudantes na 6.<sup>a</sup> e os graduados na 7.<sup>a</sup> posição. A «Capacidade de usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos» (SSC4) apresentou resultados diferentes em relação à importância pelos quatro grupos, mas ficou entre as cinco principais. Os académicos e os estudantes avaliaram a SSC4 na 5.<sup>a</sup> posição, os graduados na 2.<sup>a</sup> posição, enquanto os empregadores classificaram-na como sendo a competência específica mais importante.

Com o intuito de garantir uma margem para melhorias, o nível de percepção de realização foi inferior à importância percebida por todos os intervenientes e em todas as competências específicas consideradas (Tabela 7). Verificou-se uma concordância marcante na realização percebida por todos os intervenientes. O «Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos» SSC1 foi classificado por todos (académicos, empregadores, estudantes e graduados) no 1.º lugar em termos de realização. A «Capacidade de aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões» (SSC2) foi avaliada na 2.<sup>a</sup> posição por todos os grupos inquiridos.



### 3.1.5. *Competências Específicas das Disciplinas com Classificações mais Baixas*

No que diz respeito à competência específica avaliada como sendo a menos importante, verificou-se uma concordância entre os intervenientes. Todos classificaram a «Capacidade de compreender as operações e a regulamentação de bancos e instituições de microfinanças» (SSC16) e a «Capacidade de compreender a função, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais» (SSC17) como sendo as duas últimas em termos de importância. Os académicos e os graduados classificaram SSC17 na 17.<sup>a</sup> posição, os empregadores e os estudantes a colocaram na 16.<sup>a</sup> posição. No caso de SSC16, os empregadores e os estudantes colocaram-na na 17.<sup>a</sup> posição, os académicos classificaram-na na 16.<sup>a</sup>, enquanto os graduados classificaram-na na 15.<sup>a</sup> posição da lista de competências específicas menos importantes. A «Capacidade de compreender as operações e as regulamentações dos mercados financeiros» (SSC12) foi classificada como 15.<sup>a</sup> por académicos e empregadores, mas como 14.<sup>a</sup> pelos estudantes e como 16.<sup>a</sup> pelos graduados, em relação à importância percebida.

### 3.1.6. *Diferenças entre a Perceção sobre a Importância e a Realização das Competências*

A Tabela 7 indica a diferença entre a importância percebida e a realização das 17 competências específicas da área de conhecimento, classificadas por todos os quatro grupos consultados. As diferenças mais altas foram registadas em diferentes competências, classificadas pelos grupos inquiridos. Por exemplo, a «Capacidade de identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais» (SSC9) apresentou a maior diferença entre académicos, enquanto a menor diferença identificada foi a «Capacidade de compreender as operações e a interdependência dos mercados» (SSC3). A «Capacidade de compreender o papel, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais» (SSC17) apresentou uma diferença menor entre estudantes e graduados, pois a «Capacidade de usar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos» (SSC4) acusou uma diferença maior pelo grupo dos estudantes enquanto, «Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação» (SSC15) apresentou a maior diferença atribuída pelos graduados. Os empregadores classificaram «Possuir capacidades empreendedoras inovadoras, criativas e de nego-

ciação» (SSC15) como o critério com a maior diferença e «Capacidade de compreender as operações e a interdependência dos mercados» (SSC3) como o de menor diferença.

**Tabela 7**  
Perceção dos Intervenientes em Relação às Competências Específicas para os Graduados em Economia

S/N	Competências Específicas da Área de Conhecimento	Académicos			Empregadores			Estudantes			Graduados		
		Imp.	Real.	Dif.	Imp.	Real.	Dif.	Imp.	Real.	Dif.	Imp.	Real.	Dif.
1	SSC1	3,50	2,89	0,61	3,24	2,78	0,46	3,36	2,70	0,66	3,27	2,88	0,39
2	SSC2	3,43	2,75	0,68	3,23	2,78	0,45	3,34	2,66	0,68	3,38	2,81	0,57
3	SSC3	3,25	2,67	0,58	3,17	2,69	0,48	3,20	2,67	0,53	3,14	2,80	0,34
4	SSC4	3,34	2,41	0,93	3,19	2,68	0,51	3,21	2,33	0,88	3,24	2,50	0,74
5	SSC5	3,20	2,45	0,75	3,10	2,69	0,41	3,19	2,53	0,66	3,04	2,62	0,42
6	SSC6	3,54	2,69	0,85	3,29	2,71	0,58	3,44	2,62	0,82	3,38	2,79	0,59
7	SSC7	3,30	2,60	0,70	3,17	2,65	0,52	3,04	2,39	0,65	3,16	2,67	0,49
8	SSC8	3,30	2,47	0,83	3,19	2,58	0,61	3,31	2,59	0,72	3,06	2,68	0,38
9	SSC9	3,31	2,32	0,99	3,00	2,61	0,39	3,22	2,36	0,86	2,98	2,52	0,46
10	SSC10	3,40	2,68	0,72	3,26	2,72	0,54	3,42	2,59	0,83	3,20	2,83	0,37
11	SSC11	3,18	2,43	0,75	3,16	2,56	0,60	3,27	2,45	0,82	3,16	2,62	0,53
12	SSC12	3,14	2,49	0,65	3,17	2,68	0,49	3,22	2,58	0,67	3,08	2,68	0,40
13	SSC13	3,31	2,47	0,84	3,42	2,71	0,71	3,33	2,58	0,75	3,28	2,77	0,51
14	SSC14	3,34	2,57	0,77	3,17	2,70	0,47	3,23	2,48	0,75	3,13	2,63	0,50
15	SSC15	3,26	2,30	0,96	3,27	2,54	0,73	3,31	2,40	0,91	3,26	2,50	0,76
16	SSC16	3,13	2,48	0,65	3,13	2,68	0,45	3,16	2,53	0,63	3,05	2,64	0,41
17	SSC17	3,08	2,45	0,63	2,91	2,59	0,32	3,10	2,49	0,61	3,02	2,63	0,39

Fonte: Inquérito enviado para os intervenientes.

**Tabela 8**

Classificação das Competências Específicas de Economia  
pelos Grupos de Intervinentes

	<b>Competências Específicas da Área de Conhecimento</b>	<b>Preferência de Posições de Classificação pelos Inquiridos</b>			
		<b>Académicos</b>	<b>Empregadores</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Graduados</b>
1	SSC1 - Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos.	1	7	2	4
2	SSC2 - Capacidade de aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões e nas escolhas: consumo, produção e troca de bens e serviços.	2	6	1	1
3	SSC3 - Capacidade de compreender as operações e a interdependência dos mercados.	6	12	9	11
4	SSC4 - Capacidade de usar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos.	5	1	5	2
5	SSC5 - Capacidade de realizar cálculos económicos em diversos domínios das matérias-primas e serviços.	14	13	7	10
6	SSC6 - Capacidade de analisar dados económicos para tomar decisões informadas.	3	2	3	3
7	SSC7 - Capacidade de avaliar o impacto das políticas económicas nos recursos humanos e naturais.	7	8	13	12
8	SSC8 - Capacidade de compreender e avaliar o impacto das instituições sociais e económicas na governação e desenvolvimento eficazes.	11	3	4	8

	Competências Específicas da Área de Conhecimento	Preferência de Posições de Classificação pelos Inquiridos			
		Acadêmicos	Empregadores	Estudantes	Graduados
9	SSC9 - Capacidade de identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais.	8	5	6	7
10	SSC10 - Capacidade de entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas.	4	9	8	6
11	SSC11 - Capacidade de compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável.	13	10	12	14
12	SSC12 - Capacidade de compreender as operações e a regulamentação dos mercados financeiros.	15	15	14	16
13	SSC13 - Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos.	12	4	10	5
14	SSC14 - Capacidade de usar ferramentas de Economia para diagnosticar problemas económicos.	9	14	13	13
15	SSC15 - Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação.	10	11	11	9
16	SSC16 - Capacidade de compreender as operações e a regulamentação dos bancos e instituições de microfinanças.	16	17	17	15
17	SSC17 - Capacidade de compreender o papel, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais.	17	16	16	17

### 3.2. Relações entre as Respostas dos Académicos, Empregadores, Estudantes e Graduados

Foi identificada uma forte correlação entre as respostas dos académicos e empregadores sobre a importância, a realização e as classificações em relação às competências genéricas e específicas da área de conhecimento (Tabela 9 e Tabela 10). A correlação entre académicos e empregadores sobre a importância das competências genéricas foi de 0,87, realização (0,74) e ranking (0,85), conforme mostrado na Tabela 9. A menor correlação identificada deu-se entre académicos e estudantes, em relação à realização (0,64). A importância das competências específicas da área de conhecimento entre académicos e empregadores foi muito baixa (0,57), mas foi alta para realização (0,80) e baixa para a classificação (0,52). Por outro lado, verificou-se uma forte correlação entre académicos e estudantes para a importância (0,70), a realização (0,76) e a classificação (0,91).

**Tabela 9**  
Coeficientes de Correlação das Competências Genéricas

		Académicos	Empregadores	Estudantes	Graduados
Importância	Académicos	1			
	Empregadores	0,87	1		
	Estudantes	0,84	0,82	1	
	Graduados	0,83	0,88	0,87	1
Realização	Académicos	1			
	Empregadores	0,74	1		
	Estudantes	0,64	0,69	1	
	Graduados	0,74	0,76	0,67	1
Classificação	Académicos	1			
	Empregadores	0,85	1		
	Estudantes	0,91	0,88	1	
	Graduados	0,82	0,92	0,88	1

**Tabela 10**  
Coeficientes de Correlação das Competências Específicas

		Acadêmicos	Empregadores	Estudantes	Graduados
Importância	Acadêmicos	1			
	Empregadores	0,57	1		
	Estudantes	0,70	0,66	1	
	Graduados	0,72	0,77	0,64	1
Realização	Acadêmicos	1			
	Empregadores	0,80	1		
	Estudantes	0,76	0,62	1	
	Graduados	0,90	0,72	0,89	1
Classificação	Acadêmicos	1			
	Empregadores	0,52	1		
	Estudantes	0,91	0,62	1	
	Graduados	0,81	0,79	0,85	1

### 3.3. Reflexões sobre a Consulta

Este inquérito sobre a avaliação das competências genéricas e específicas foi uma novidade em todas as ramificações. A inovação notável foi o envolvimento dos estudantes, juntamente com académicos, empregadores e graduados. Houve um estudo relacionado, no qual o processo de consulta foi restrito apenas aos diretores de empresas (Collet *et al.*, 2015; Vickramasinghe e Perera, 2010). Não houve tentativa de entrevistar estudantes, embora a inclusão dos estudantes ajuda a aprofundar a análise, permitindo que tenham voz no processo.

Neste estudo, os académicos classificaram as sete principais competências genéricas semelhantes às escolhidas pelos empregadores, contudo foram verificadas algumas diferenças na ordem de importância e realização, isto é G1, G4, G3, G10, G5, G2 e G6. Os estudantes e os graduados também identificaram as sete competências genéricas consideradas e os resultados indicam que os dois grupos classificaram (G4) «Capacidade de transformar os conhecimentos em prática» como sendo a principal prioridade. Os académicos e os empregadores clas-

sificaram (G1) «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» como a principal competência genérica.

Curiosamente, os académicos e os estudantes não consideraram G11 (Capacidade de liderança, gestão e trabalho em equipa) e G12 (Comunicação e relacionamento interpessoal) como sendo uma das sete principais competências genéricas, provavelmente, porque a liderança, a gestão e o trabalho de equipa, assim como as capacidades de comunicação, embora muito importantes, não fazem parte dos elementos essenciais do programa curricular do curso de Economia. Outra possível razão é que as competências de liderança e gestão são adquiridas ao longo da progressão na carreira e evoluem ao longo do tempo. Além disso, à medida que os estudantes e os graduados interagem no local de trabalho, apercebem-se que essas competências são fundamentais na construção de uma carreira de sucesso.

A classificação das competências genéricas pelos grupos inquiridos foi reveladora, porque nota-se uma semelhança surpreendente na classificação das competências genéricas pelos académicos e pelos empregadores. Por exemplo, os dois grupos classificaram G1 (Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual) como sendo a principal prioridade na classificação das competências genéricas, talvez porque no ambiente de trabalho dinâmico e competitivo atual, os empregadores exigem dos graduados grandes habilidades em conceituar questões novas e emergentes, que poderão ser empregues no crescimento e na produtividade das empresas públicas e privadas. Os empregadores e os académicos também incluíram G5, G4 e G3 dentre as setes principais competências genéricas.

A matriz de correlação mostrou uma disparidade limitada entre as partes interessadas em termos da importância, realização e classificação. A pontuação da correlação de 0,57 entre os académicos e os empregadores, em termos da importância das competências específicas da área de conhecimento, sugeriu uma diferença entre o ensino e o desempenho esperado pelos empregadores. A correlação entre os empregadores e os graduados foi alta, com 0,77 para a importância. Por outro lado, a pontuação de correlação de 0,90 em termos de realização entre os académicos e os empregadores, quando comparada com a pontuação em relação às competências genéricas, para esses dois grupos de inquiridos, indica uma maior concordância em termos da eficácia do curso universitário de Economia, na formação de conhecimentos profissionais e na capacidade de apresentar competências transferíveis.

### 3.4. Conclusão

O processo de consulta foi muito amplo. Os inquéritos foram enviados pela internet, feitos por meio de entrevistas, discussões em grupo, revisão por pares e consultas envolvendo os quatro grupos de intervenientes. Os resultados apresentados foram interessantes, gratificantes e trouxeram lições que exigem reformas de ensino e de aprendizagem nas universidades africanas. A importância e a realização das competências genéricas e específicas foram interessantes e mostraram consistência entre os quatro grupos de inquiridos. Por exemplo, G1 (Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual) foi considerada a realização mais alta pelos empregadores, o que significa que os resultados de aprendizagem que estimulam a capacidade dos graduados em criar representações mentais, para solucionar eventuais problemas, bem como as dimensões e as implicações de cada possível solução, são fundamentais. Essa competência foi precedida por G7 «Capacidade de aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida». Os empregadores contratam, preferencialmente, graduados que têm capacidade de desenvolver novas ideias ou de aplicar ideias já existentes, mas de forma inovadora, porque mais facilmente podem adaptar-se ao ambiente de trabalho. Dessa forma, o módulo de ensino deverá fundamentar-se nas competências dessa natureza.

Em termos da taxa de realização, em relação às competências específicas da área de conhecimento, o «Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos» (SSC1) obteve a pontuação mais alta, o que sugere que o conhecimento do conteúdo do programa não é suficiente num módulo de graduação. Por outro lado, é importante que os graduados desenvolvam a capacidade de aplicar o conhecimento, expandindo suas oportunidades em diferentes níveis de empregabilidade. Os resultados do inquérito também mostram que os empregadores valorizam essas competências e que é necessário reformar a metodologia de ensino para promove-las. As principais competências genéricas e específicas identificadas pelos quatro grupos de intervenientes, devem ser usadas para reduzir as diferenças entre todos os grupos, depois de efectuadas as modificações necessárias, de acordo com o foco do estudo.



# Capítulo 4

## Elaboração de um Meta-Perfil para a Economia

*Enang Udah<sup>6</sup> e Edson Niyonsaba Sebigunda<sup>7</sup>*

### 4.1. Definição do Meta-Perfil

Após o desenvolvimento das competências genéricas e específicas da área de conhecimento e do processo com os intervenientes, conforme exigido pela metodologia do Tuning, a próxima tarefa foi o desenvolvimento do meta-perfil do curso universitário de Economia. O meta-perfil encerra os fundamentos e os conjuntos de competências genéricas e específicas da área de conhecimento que dão crédito à disciplina (González e Yarosh, 2013; González, 2014). O meta-perfil é uma construção ou visualização mental que ajuda a construir a interligação dos elementos essenciais e dos elementos de suporte que se sobrepõem; ilustra geometricamente essas inter-relações. Os elementos essenciais são as competências obrigatórias que todos os graduados devem adquirir, enquanto os elementos de suporte são competências relacionadas (Beneitone *et al.*, 2014). Além disso, o meta-perfil permite que os intervenientes do ensino superior tenham uma compreensão clara do perfil da graduação, o que fomenta confiança e reconhecimento, com a promoção do desenvolvimento de programas conjuntos (González e Yarosh, 2013; González, 2014).

<sup>6</sup> University of Calabar, Nigéria.

<sup>7</sup> Université de Goma, République Démocratique du Congo.

O meta-perfil descreve os três elementos básicos necessários, para a atribuição de um diploma universitário em Economia, bem como outros elementos fundamentais associados aos três elementos básicos. Ainda, indica a inter-relação das competências genéricas e específicas com todos os subgrupos de elementos fundamentais. Um graduado em Economia, além de adquirir conhecimentos básicos sobre teoria económica, métodos quantitativos e economia aplicada, carece de competências cognitivas, do entendimento das questões éticas associadas à profissão, de habilidades de comunicação, inovação e conhecimento profissional.

## **4.2. Elaboração do Meta-Perfil de Economia**

A construção do meta-perfil foi resultado de uma reflexão aprofundada sobre as competências genéricas e específicas, o processo de consulta, bem como a avaliação, pontuação e classificação das competências, por académicos, empregadores, estudantes e graduados. Essa reflexão é também resultado das oportunidades de emprego disponíveis para os economistas e da avaliação dos resultados da aprendizagem específicos, que os graduados em Economia devem adquirir. A soma de todos esses fatores foi levada em consideração no processo de criação dos perfis dos cursos universitários pelas universidades participantes. O grupo de trabalho resumiu as tarefas profissionais essenciais dos graduados em Economia, do ponto de vista académico, priorizando a apreciação e a análise do processo de consulta com os intervenientes e, identificando os temas mais comuns no âmbito dos elementos essenciais. Por outro lado, outros subgrupos de elementos essenciais incluíram: Teoria Económica, Métodos Quantitativos e Economia Aplicada, em que os elementos de apoio foram identificados e agrupados em cinco agrupamentos, nomeadamente capacidades cognitivas, conhecimento, inovação, profissionalismo, habilidades de comunicação e ética. O meta-perfil reflete os elementos identificados na sua elaboração e a combinação de todas as competências genéricas e específicas da área de conhecimento. Os elementos essenciais e de apoio foram combinados para mostrar as inter-relações, conforme indicado na (Figura 1). A Figura 1 mostra que algumas competências aparecem mais do que uma vez em diferentes agrupamentos, o que indica que algumas não devem ser consideradas isoladamente ou ensinadas de maneira fragmentada. Por exemplo, a «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1), a «Capacidade de aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões» (SSC2) e o «Entendimento coerente e

aplicação dos princípios económicos» (SSC1) devem ser integrados no currículo de ensino da Economia.

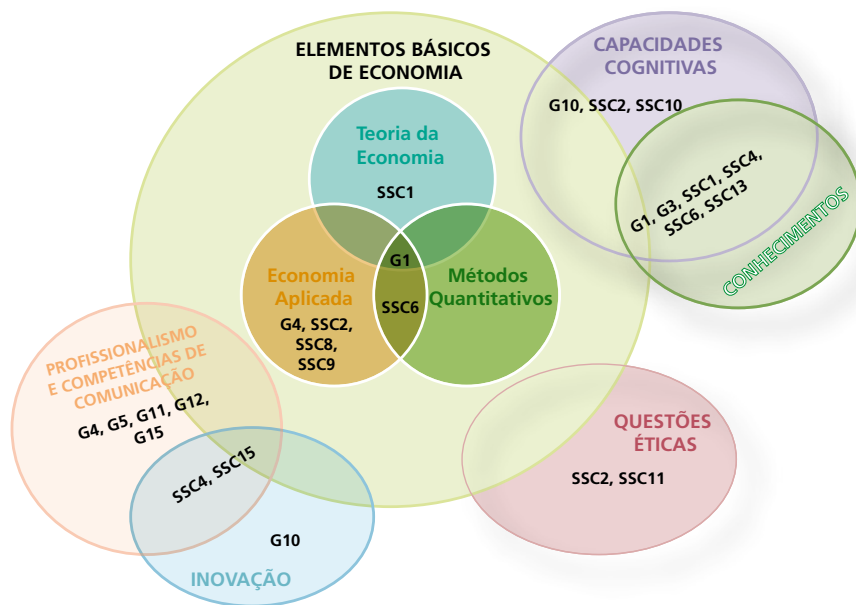
#### 4.2.1. *Competências de Base e Competências de Suporte*

As competências específicas da área de conhecimento, dos elementos de base e de suporte, referentes aos cursos universitários de Economia, foram as seis principais competências avaliadas pelos intervenientes (académicos, empregadores, estudantes e graduados) no processo de consulta. Os elementos de base são fundamentais em todo o curso universitário de Economia e são pré-requisitos para a obtenção de um nível aceitável de desempenho (Leah *et al.*, 2014). Para além disso, encerram o conhecimento da Ciência Económica, a aplicação dos princípios económicos na resolução de problemas económicos africanos e a promoção das habilidades de comunicação. Em termos específicos, os seis elementos de base, de todo o curso universitário de Economia incluem: «Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos» (SSC1), «Capacidade de aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões» (SSC2), «Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas» (SSC6), «Capacidade para usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos» (SSC4), «Capacidade para identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais» (SSC9) e «Capacidade de compreender e avaliar o impacto das instituições sociais e económicas na governação e no desenvolvimento eficazes» (SSC8).

Os elementos de suporte foram classificados em cinco agrupamentos: (1) habilidades cognitivas, (2) conhecimento, (3) questões éticas, (4) inovação e (5) profissionalismo e habilidades de comunicação. Cada elemento de suporte foi atribuído às competências específicas e genéricas de modo a captar marcos importantes de aprendizagem esperados de um graduado em Economia (Figura 1). O graduado em Economia carece de uma infinidade de habilidades para actuar eficazmente num mundo dinâmico, e essas competências encontram-se incorporadas no profissionalismo e na comunicação, nas habilidades cognitivas e nas questões éticas. A capacidade de gerir recursos materiais e humanos, perante a escassez e a competitividade, implica habilidades de liderança, trabalho em equipa e habilidades cognitivas. No meta-perfil também foi enfatizada a comunicação (oral e escrita), que inclui a capacidade de usar a tecnologia da informação combinada ao profissio-

nalismo, logo, um graduado em Economia deverá manter-se atualizado em relação às inovações económicas, aprendendo e adquirindo novos conhecimentos continuamente. O meta-perfil também aponta para a necessidade de seguir as normas e os códigos éticos e profissionais, uma vez que são competências que destacam a necessidade de defesa dos valores éticos e profissionais e representam virtudes que definem o carácter de um verdadeiro economista profissional.

## META-PERFIL PARA ECONOMIA



**Figura 1**

Competências de Base e Competências de Suporte do Meta perfil de Economia

### 4.2.2. Capacidades Cognitivas

Além dos três elementos de base, os graduados em Economia precisam adquirir habilidades cognitivas, que permitem ao estudante concentrar-se numa tarefa por um período considerável, sem distrações desnecessárias. Estas habilidades também ajudam o estudante a recordar-se de informações e a usar a razão e o discernimento na aplicação dos princípios económicos que servem para solucionar problemas económicos. Ainda,

com as habilidades cognitivas, o estudante consegue fazer uma construção mental de situações e soluções práticas para os problemas. À vista disso, a «Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual» (G1), a «Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões» (SSC2) e a «Capacidade para entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas» (SSC10) são competências genéricas e específicas da área de conhecimento, essenciais e necessárias para todo curso universitário de Economia.

#### 4.2.3. *Conhecimentos*

Este agrupamento refere-se à compreensão teórica e prática do conteúdo do curso universitário de Economia, pelo que os seus elementos de suporte incluem competências genéricas e específicas, que exigem do graduado em Economia, o domínio das seguintes competências:

G1	Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual.
G3	Capacidade de avaliação crítica e auto consciência.
SSC1	Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos.
SSC4	Capacidade para usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos.
SSC6	Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas.
SSC13	Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos.

#### 4.2.4. *Questões Éticas*

Este agrupamento refere-se à capacidade dos graduados em Economia desenvolverem uma forte ética de trabalho, trabalhando em um ambiente social e cultural diversificado. O agrupamento visa, essencialmente, reduzir a diferença entre a preparação dos graduados e as necessidades sociais em termos da moral, crenças e princípios. Os elementos de apoio que devem ser incorporados ao perfil do graduado em Economia são «Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões» (SSC2) e «Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável» (SSC11).

#### 4.2.5. *Inovação*

Este conceito abarca a capacidade dos graduados em Economia de serem criativos e capazes de adotar tecnologias e novas informações, bem como a facilidade com que utilizam esses conceitos no ambiente de trabalho. Envolve ainda a capacidade de inovação, por parte dos graduados, na realização de investigação orientada para resultados, de acordo com as necessidades do sector, uma vez que a demanda dos consumidores da indústria é dinâmica, as condições de mercado evoluem e a concorrência estimula essas demandas. Dessa forma, os empreendedores buscam formas de inovar o conteúdo e a oferta de produtos para se manterem competitivos, logo, as competências de apoio identificadas devem preparar os graduados nesse sentido. Os elementos de apoio são «Capacidade de pensamento criativo e inovador» (G10), «Capacidade de usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos» (SSC4) e «Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação» (SSC15).

#### 4.2.6. *Profissionalismo e Competências de Comunicação*

O profissionalismo e a capacidade de comunicação são elementos essenciais para os graduados em Economia, isto é, são habilidades vitais para gestores, empreendedores e empregados. Os graduados que desejarem integrar-se num ambiente de trabalho dinâmico devem demonstrar a capacidade de utilizar ferramentas modernas de TIC, em diferentes configurações, autonomia profissional, capacidade de planeamento e trabalho em equipa. Dessa forma, as competências G4, G5, G10, G11, G12, G15, SSC4 e SSC15 devem ser importantes componentes dos cursos universitários de Economia:

G4	Capacidade para transformar os conhecimentos em prática.
G5	Tomada de decisão objetiva e resolução prática e económica dos problemas.
G11	Capacidade de liderança, gestão e trabalho em equipa.
G12	Comunicação e relacionamento interpessoal.
G15	Capacidade para trabalhar de forma independente.
G10	Capacidade de pensamento criativo e inovador.
SSC4	Capacidade de usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos.
SSC15	Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação.

### 4.3. Comparação do Meta-perfil ao Nível Institucional e Regional Africano com os Atuais Perfis de Cursos

Conforme planejado, o SAG estabeleceu uma comparação entre o meta-perfil e o currículo das universidades, com o objetivo de identificar concordâncias, diferenças e elementos em falta, que permitissem às universidades participantes refletir sobre o currículo de economia existente e introduzir as alterações necessárias. Além disso, todos os membros do SAG avaliaram o currículo oferecido pela universidade a que pertenciam, comparando-o com as competências específicas e genéricas da área de conhecimento dos intervenientes no meta-perfil. À vista disso, o processo de consulta foi realizado pelos acadêmicos de cada departamento e universidade, em que a maioria dos membros do SAG concordou que os elementos de base e de apoio são essenciais para o currículo de Economia e são consistentes com o ensino oferecido pelas respectivas universidades. No entanto, acrescentaram que é necessário revisar o currículo existente para estimular outras competências como a liderança, as questões éticas e as habilidades cognitivas.

Os elementos de base (SSC1, SSC2, SSC4, SSC6, SSC8 e SSC9) fazem parte de todos os cursos universitários de Economia das universidades participantes, portanto os intervenientes apoiaram massivamente a inclusão de SSC10 (Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável) e SSC11 (Compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável) nas competências de base, conforme espectável. Por outro lado, as políticas públicas em África precisam ultrapassar os limites estabelecidos pelos economistas técnicos, que seguem a tradição neoclássica com suposições que não se aproximam da rigidez estrutural do continente, na definição de políticas. Portanto, são necessários graduados que compreendam a macroeconomia no contexto africano, embora seja igualmente importante a questão da sustentabilidade ambiental em África, ou seja, o desenvolvimento de políticas voltadas para o crescimento económico centrado no desenvolvimento sustentável. Embora essas questões sejam de grande relevância, não estavam incluídas no currículo da maioria das universidades participantes.

Todas as competências genéricas foram consideradas pelo SAG, como elementos de base do curso universitário do primeiro ciclo em Economia, entretanto os elementos em falta foram as competências genéricas, centradas nas habilidades cognitivas, na inovação, no profissionalismo e na capacidade de trabalhar de forma independente. Faltavam

esses elementos porque a prioridade sempre foi o ensino do conteúdo e a avaliação da capacidade do (estudante) em reproduzi-lo. Nalguns casos, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e de trabalhar de forma independente, especialmente durante avaliações contínuas e provas, mas não são necessariamente avaliados. A competência «Profissionalismo, valores éticos e observância dos preceitos do Ubuntu» (G2) não foi identificada no currículo das universidades participantes, portanto precisa haver mais esforços no sentido da institucionalização do conceito do UBUNTU e seus efeitos benéficos para os académicos e estudantes.

O SAG apresentou objeções sobre a possibilidade de alcançar as competências nos cursos com um grande número de alunos, empregando métodos de ensino e aprendizagem adequados (por exemplo: G10 «Capacidade de raciocínio criativo e inovador», G18 «Empenho em preservar e acrescentar valor à identidade e ao património cultural africanos» e SSC15 «Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação»). Os membros do SAG argumentaram que, na maioria das universidades participantes, os estudantes recebem treinamento prático por meio de estágios por um período que varia de três a seis meses, logo os alunos têm a oportunidade de adquirir competências adicionais e habilidades de comunicação oral, redação, investigação, compreensão, capacidade de análise e de aplicação de princípios económicos, teorias e conceitos, quando redigem os projetos no final do ano.

O meta-perfil de Economia foi comparado ao meta-perfil de Economia criado para a Rússia e, embora o meta-perfil russo tenha agrupamentos diferentes em termos de estilo de apresentação e formulação do texto, apresenta algumas semelhanças em relação a algumas das diferenças nas competências genéricas e específicas da área de conhecimento. O meta-perfil russo desenvolveu 30 competências genéricas, comparativamente às 18 propostas deste SAG e 14 competências específicas em relação às 18 deste SAG. As diferenças encontram-se principalmente na estrutura económica dos respetivos países e regiões (Tuning, 2013).

#### 4.4. Conclusão

A reflexão sobre as competências genéricas e específicas que constituem o agrupamento de base do meta-perfil de Economia, proporcionou a estrutura necessária para categorizar os elementos de base e de



suporte num formato estrutural. Esta classificação proporcionou uma identidade clara para a disciplina, na medida que ilustra as inter-relações que existem entre os elementos de base e os elementos de suporte, apontando os elementos essenciais para um curso universitário de economia mais eficaz, isto é, capaz de gerar um graduado mais produtivo e suscetível de ser contratado.

O meta-perfil foi comparado com os cursos universitários de cada instituição participante e com o meta-perfil da Rússia, através de um processo que concedeu, aos membros de cada grupo, a oportunidade de reflexão sobre as semelhanças e as diferenças identificadas. As observações gerais dos membros do grupo foram as seguintes:

- a) As competências genéricas identificadas pelos intervenientes são importantes e relevantes na criação e ensino dos cursos universitários de Economia, embora a diferença resida no fato de algumas dessas competências não se encontrarem contempladas nos diversos cursos.
- b) Os elementos de base no perfil do meta-perfil fazem parte do currículo de Economia de todas as universidades participantes.
- c) Houve um consenso geral de que os elementos em falta seriam incluídos no currículo revisado.
- d) Os membros concordaram que existem certas competências que são difíceis de ser implementadas. Por exemplo, o conceito de «Ubuntu» e da comunicação eficaz nas línguas oficiais e locais. Em alguns países, verifica-se uma infinidade de idiomas e nacionalidades étnicas que convivem juntas, no entanto, todos concordam que cada membro deve encontrar um meio de superar esse desafio. Uma opção proposta foi a defensoria comunitária e as consultas em níveis institucionais.



# Capítulo 5

## Elaboração de Programas Revistos em Economia

*Enang Udah<sup>8</sup> e Edson Niyonsaba Sebigunda<sup>9</sup>*

### 5.1. Introdução

Três cursos universitários foram revistos e apresentados, isto é, um curso universitário de Economia do grupo de língua inglesa e dois cursos do grupo de língua francesa — Licenciatura em Economia e Gestão e um Mestrado em Economia Pública. Os critérios de seleção usados nos três cursos foram fundamentados na revisão por pares dos diversos programas apresentados, por cada uma das universidades participantes, a partir de uma lista fornecida pelo Projeto Tuning África Fase II. Cada curso novo ou revisito foi entregue a um membro diferente do grupo para avaliação e, logo após a conclusão do processo de revisão, cada indivíduo teve a oportunidade de apresentar observações e comentários. O processo de revisão por pares permitiu selecionar um curso universitário de Economia, revisito pelo grupo de língua inglesa, e dois cursos do grupo de língua francesa. A Licenciatura em Economia e Gestão e o Mestrado em Economia Pública, selecionados do grupo de língua francesa, foram apresentados em inglês, embora sejam ensinados em francês. Os elementos de base e de apoio, desenvolvidos a partir da reflexão dos intervenientes, os métodos de aprendizagem e de avaliação, entre outros, foram considerados na revisão dos três programas.

<sup>8</sup> University of Calabar, Nigéria.

<sup>9</sup> Université de Goma, República Democrática do Congo.

## 5.2. Programa de Estudo: Licenciatura em Economia

### 5.2.1. *Necessidade Social do Curso Revisto*

As políticas públicas e as decisões empresariais estão a tornar-se cada vez mais dinâmicas e complexas nos países em desenvolvimento. As instituições públicas e o sector privado também buscam profissionais que se ajustam às dinâmicas atuais. Os profissionais com determinadas competências genéricas e específicas da disciplina possuem as aptidões cognitivas necessárias para se integrarem nessa profissão, por conseguinte, o programa foi concebido para adotar a metodologia de ensino do Tuning, essencialmente centrada no estudante, com resultados de aprendizagem claramente definidos (ILO, na sigla em inglês).

## 5.3. Perfil dos Cursos Revistos

### 5.3.1. *Objetivo*

O principal objetivo da revisão dos cursos universitários é capacitar graduados para resolver problemas económicos contemporâneos, nas indústrias capitalistas e economias em desenvolvimento, com o auxílio de teorias e aplicações práticas dos princípios económicos. Os graduados deverão ser capazes de lidar com os problemas económicos numa perspetiva institucional e estrutural (não-económica), bem como numa perspetiva económica, efetuando as modificações apropriadas nos princípios, teorias e políticas económicas.

### 5.3.2. *Competências Genéricas*

1. Capacidade de raciocínio, análise e síntese concetual.
2. Profissionalismo, valores éticos e observância dos preceitos do Ubuntu (respeito pelo bem-estar e pela dignidade dos seres humanos).
3. Capacidade de avaliação crítica e auto consciência.
4. Capacidade para transformar os conhecimentos em prática.
5. Tomada de decisão objetiva e resolução de problemas práticos com custo-benefício.

6. Capacidade para utilizar tecnologias inovadoras e adequadas.
7. Capacidade para comunicar eficazmente nas línguas oficiais, nacionais e locais.
8. Capacidade para aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida.
9. Flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de antecipar e responder a novas situações.
10. Capacidade de pensamento criativo e inovador.
11. Capacidade de liderança, gestão e trabalho em equipa.
12. Comunicação e relacionamento interpessoal.
13. Consciência ambiental e económica.
14. Capacidade para trabalhar num contexto intra e intercultural e/ou internacional.
15. Capacidade para trabalhar de forma independente.
16. Capacidade de avaliar, rever e melhorar a qualidade.
17. Autoconfiança, habilidades e espírito empreendedor.
18. Empenho em preservar e acrescentar valor à identidade e ao património cultural africanos.

### 5.3.3. *Competências Específicas da Disciplina*

1. Capacidade para compreender o processo orçamental e sua ligação ao ciclo económico.
2. Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões e nas escolhas sobre consumo, produção e troca de bens e serviços.
3. Capacidade para compreender as operações e a interdependência dos mercados.

4. Capacidade de usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos.
5. Capacidade para realizar cálculos económicos por computador nas várias esferas de fabricação de bens e serviços.
6. Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas.
7. Capacidade para avaliar o impacto das políticas económicas nos recursos humanos e naturais.
8. Capacidade para compreender e avaliar o impacto das instituições sociais e económicas na governação e no desenvolvimento eficazes.
9. Capacidade para identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais.
10. Capacidade para entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas.
11. Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável.
12. Capacidade para compreender as operações e a regulamentação dos mercados financeiros.
13. Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos.
14. Capacidade para usar as ferramentas de Economia para diagnosticar problemas económicos.
15. Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação.
16. Capacidade para compreender as operações e a regulamentação de bancos e instituições de microfinanças.
17. Capacidade para compreender a função, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais.

## 5.4. Métodos de Ensino e Aprendizagem

As palavras de Shuell (1986, p. 429)<sup>10</sup> são pertinentes na discussão de métodos de ensino e aprendizagem, ou seja, trata-se de um modelo de educação, aparentemente maternal, que parece aproximar-se da melhor abordagem de ensino. O professor deverá focar-se nas competências que o estudante deve alcançar e ajudá-lo nesse propósito. Trata-se de um afastamento do ensino normal, por uma ou duas horas, em que o estudante ouve e toma notas, portanto para alcançar este objetivo, é absolutamente necessário alinhar o ensino, a aprendizagem e a avaliação.

De forma básica, o quadro para a conceção de um ambiente de aprendizagem positivo no curso deve refletir o seguinte:

- i. Descrever os «Resultados Pretendidos da Aprendizagem» (ILO, na sigla em inglês) para cada unidade ou módulo do curso universitário, com o emprego de verbos ativos (Taxonomia de Bloom) para cada resultado.
- ii. Criar um ambiente de aprendizagem que utiliza atividades de ensino e aprendizagem e exige dos estudantes (em grupos ou individualmente) a aplicação de cada verbo. Essas atividades de aprendizagem incluem: a) identificar ou explicar um conceito; b) simular diferentes cenários para um problema; c) procurar e encontrar uma solução para um problema; d) avaliar e analisar com pensamento crítico um artigo da imprensa; e) realizar um estudo de caso; e f) trocar ideias sobre uma teoria ou um fenómeno específico.
- iii. Além disso, é importante usar tarefas de avaliação que contenham os verbos ativos, na medida que permite ao professor avaliar a forma como o desempenho dos estudantes corresponde aos critérios. A tarefa de avaliação poderá incluir, entre outros elementos, o seguinte: a) resolução de problemas; b) relatórios; c) portefólios; d) simulações.

---

<sup>10</sup> Para os estudantes alcançarem os resultados desejados de uma forma aceitável e eficaz, a tarefa fundamental do professor é fazer com que os alunos participem de atividades de aprendizagem que resultarão na consecução desses resultados... É útil lembrar que aquilo que o estudante faz é, na verdade, mais importante do que aquilo que o professor faz.

A dinâmica do ensino superior exige que a ênfase na aprendizagem deixe de estar centralizada no professor e comece a centrar-se na figura estudante. Na aprendizagem centrada no professor a tónica recai na assimilação de conteúdos através de aulas teóricas, trabalhos, testes e exames, enquanto a abordagem centrada no estudante, busca auxiliar o estudante a desenvolver seus conhecimentos, a inovar e a criar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Nesta nova abordagem, cada curso foi estruturado inicialmente, de forma que os objetivos do curso e os «Resultados Pretendidos da Aprendizagem» (ILO) sejam claros para os estudantes no trabalho realizado, dentro e fora da sala de aula. As unidades curriculares são desenvolvidas em função dos conhecimentos e habilidades que o estudante demonstra, através de indicadores mensuráveis, que também promovem a aprendizagem individual. O ensino inclui aulas teóricas, seminários e trabalho laboratorial obrigatórios, mas também horas de contato, que permitem ao professor auxiliar o estudante a estudar autonomamente.

De acordo com a metodologia do Tuning, a abordagem centrada no estudante deverá ser adotada no ensino do curso revisto. Esta abordagem permitirá aos professores alinhar o ensino, a aprendizagem e a avaliação para alcançar os «Resultados Pretendidos da Aprendizagem» (ILO), embora sirva também para dar vazão à demanda de mudanças, no método atual de atribuir tarefas aos estudantes. O enfoque das aulas teóricas e das avaliações deve ser a realização dos «Resultados Pretendidos da Aprendizagem» (ILO). Dessa forma, as aulas teóricas, os trabalhos de casa, os seminários, os estudos de caso, os projetos, os trabalhos de grupo, os ensaios, as reflexões, as discussões de classe, as avaliações contínuas e os exames devem ser os métodos de ensino utilizados.

## **5.5. Especificação do Nível de Competências de Cada Componente do Curso**

O curso revisto de Economia foi concebido para reduzir a diferença entre as necessidades dos empregadores por graduados em Economia e as competências dos graduados. Outro objetivo da revisão do curso, prende-se com a necessidade de desenvolver as competências, o conhecimento e a compreensão necessária da economia, juntamente com outros resultados de aprendizagem por meio de aulas teóricas, estudos de campo, aulas práticas, seminários e projetos supervisionados. No final do curso universitário, o graduado deverá possuir as seguintes competências:



### 5.5.1. *Competências Profissionais e Académicas*

#### **Capacidades Cognitivas**

- Autoconfiança e capacidade de pensamento criativo e inovador.
- Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões.
- Capacidade para entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas.

#### **Conhecimentos**

- Capacidade de análise, síntese e raciocínio concetual.
- Capacidade de raciocínio crítico, avaliação e auto consciência.
- Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos.
- Capacidade para usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos.
- Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas.
- Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos.

#### **Capacidade de Inovação**

- Autoconfiança e capacidade de pensamento criativo e inovador.

#### **Profissionalismo e competências de comunicação**

- Capacidade para transformar os conhecimentos em prática.
- Capacidade para tomar decisões pertinentes e objetivas.

- Capacidade para demonstrar habilidades profissionais em liderança, gestão e trabalho de equipa.
- Capacidade para comunicar eficazmente e demonstrar competências interpessoais.
- Capacidade para tomar iniciativas e trabalhar de forma independente.

### Questões Éticas

- Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável.

#### 5.5.2. *Competências Específicas do Curso*

- Compreender e aplicar princípios económicos.
- Transformar os conhecimentos em prática.
- Aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões.
- Compreender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas.
- Compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável.
- Autoconfiança e capacidade de pensamento criativo e inovador.

#### 5.5.3. *Descrição dos Resultados de Aprendizagem Esperados Relativos às Competências*

Os estudantes que concluírem o curso deverão ser capazes de:

- Explicar os processos de orçamentação, disciplina e estratégia fiscal.
- Discutir problemas económicos contemporâneos e oferecer soluções.

- Conceber, avaliar e acompanhar projetos comunitários e nacionais.
- Avaliar políticas macroeconómicas adequadas para cada localidade específica.
- Demonstrar autoconfiança e competências de inovação e criatividade.
- Analisar princípios económicos e problemas de desenvolvimento sustentável.
- Demonstrar iniciativa e capacidade de liderança.
- Possuir boa capacidade de comunicação e de empreendedorismo.

## 5.6. Definição da Duração e do Nível do Curso

O curso universitário tem a duração de quatro anos e culmina na atribuição do diploma de Licenciatura em Economia. É realizado em 2 semestres de 14 semanas por período, o que corresponde a 8 semestres de duração no total. No final do curso, os estudantes que obtiverem uma média acumulada igual ou superior a 3,0, podem seguir para o curso de Mestrado. O conteúdo do curso será ministrado por meio de aulas teóricas, apresentações e resolução de problemas em trabalhos, seminários, atividades tutoriais, trabalhos de grupo, uso do laboratório de econometria, entre outros.

## 5.7. Métodos de Avaliação

Os módulos do programa serão ensinados por meio de aulas teóricas, seminários, trabalhos de grupo, interação nas aulas, reflexão e tarefas, entre outros. O ensino e a avaliação dos estudantes serão adaptados de acordo com as competências e os resultados de aprendizagem específicos. A metodologia de ensino deverá incidir no modo de auxiliar os estudantes a desenvolver conhecimentos, ao invés de se transformarem em simples consumidores de conhecimento. O programa revisto adotará quatro métodos de avaliação: tarefas e participação em sala de aula (10%), relatórios sobre estudos de caso em grupo ou individuais (15%), exames semestrais (15%) e um exame no final do semestre (60%).

## 5.8. Estrutura do Curso e Descrição do Programa Revisto

A Tabela 11 apresenta a Licenciatura em Ciências da Economia, (abreviado como BSc.) com a descrição dos vários cursos e códigos do 1.º ao 4.º ano. Todos os módulos ou unidades possuem unidades de dois créditos. Um módulo de quatro créditos significa que será ministrado em dois semestres, no qual cada semestre atribuirá dois créditos.

**Tabela 11**

Curso Universitário Revisto de Economia, University of Calabar, Nigéria

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
1. Nome do curso revisto	Licenciatura em Ciências da Economia (abreviado como BSc.). O programa será ministrado pela Faculty of Social Sciences, University of Calabar, Nigéria.
2. Especificação das unidades do curso (unidades curriculares e módulos)	<p><b>ECO 101 Introdução à Sociologia (2 Créditos)</b> Introdução aos problemas básicos da sociologia e perspectiva sociológica, principais escolas de pensamento teórico e os pilares da sociedade; métodos de investigação; cultura; socialização e desvio; resposta da sociedade aos desvios e à criminalidade; diferenciação e estratificação social; principais instituições sociais da sociedade e mudanças sociais.</p>
	<p><b>ECO 111 e ECO 112 Princípios de Economia I e II (4 Créditos)</b> Introdução à natureza da ciência económica e ao problema básico da escassez; metodologia da economia e as grandes áreas de especialização; desenvolvimento histórico de ideias e principais conclusões nas diversas áreas de especialização; princípios elementares de microeconomia e macroeconomia, problemas atuais de interesse e prováveis desenvolvimentos futuros.</p>
	<p><b>ECO 141 e ECO 142 Matemática para Economistas I e II (4 Créditos)</b> Introdução aos conceitos matemáticos das ciências sociais; foco gradual na teoria de conjuntos; fatores e expoentes; logaritmos; trigonometria; diferentes tipos de equações; funções e progressões. Outros tópicos incluem: geometria coordenada; funções de trigonometria e o inverso; desigualdades; álgebra matricial e diferenciação. O curso inclui ainda, cálculo; funções exponenciais e logarítmicas; aplicações económicas; funções implícitas e diferenciais; permutações e combinações, entre outros.</p>

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 152 Introdução à Contabilidade (2 Créditos)</b>  A unidade curricular inicia-se com a natureza, o âmbito e a finalidade da contabilidade, introduzindo declarações financeiras básicas e convenções de contabilidade. Abrange ainda a teoria e o funcionamento da contabilidade de partidas dobradas e lançamentos contabilísticos originais; introduz o livro de caixa e o livro-razão a classificação, os registos e o resumo de transações comerciais. Além disso, são também abordadas as temáticas das demonstrações de resultados e dos balanços patrimoniais, da valoração de ativos e da medição do rendimento empresarial. Termina com a interpretação de contas; rácios contáveis significativos, demonstração de origens e aplicação de fundos.</p>
	<p><b>SOC 141 Introdução à Psicologia (2 Créditos)</b>  Orientação básica da disciplina e da temática; orientações teóricas básicas e discussão sobre a interação da psicologia com as outras disciplinas das ciências sociais. Introduz ainda, métodos básicos de investigação em psicologia e inclui discussões sobre os usos da psicologia na vida moderna.</p>
	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center; margin-bottom: 10px;"> <b>200 – Unidades Curriculares</b> </div> <p><b>ECO 211 e ECO 212 Microeconomia I e II (4 Créditos)</b>  Introdução à teoria microeconómica, introduzindo outros tópicos: o problema da escassez de recursos e a alocação de recursos no produto; fatores de mercado aplicados à economia nigeriana e a outras economias; conceito de equilíbrio; possibilidade de desequilíbrio; análises de equilíbrio parcial e de equilíbrio geral. Introdução à teoria da oferta e da procura, a teoria da teia de aranha e o comportamento do consumidor. Outros tópicos incluem o equilíbrio geral nas relações de troca; teoria da produção; curvas, preços e produção em condições de concorrência perfeita; concorrência imperfeita; monopólio e concorrência monopolística; Esta unidade curricular termina com a análise da fixação de preços dos fatores de produção e a teoria dos custos comparativos.</p> <p><b>ECO 221 e ECO 222 Macroeconomia I e II (4 Créditos)</b>  Introdução à teoria macroeconómica e à contabilidade da receita nacional; agregados macroeconómicos; sistema clássico keynesiano e sistema monetarista. Outros tópicos incluem a estabilização económica interna; as políticas monetárias e fiscais; o controlo dos preços e a inflação.</p>

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 231 e ECO 232 Matemática para Economistas I e II (4 créditos)</b></p> <p>Esta unidade curricular tira partido da ECO 141 e 142, e prossegue com derivadas de funções trigonométricas; sequências e séries; expansões e a teoria de Taylor. Abrange ainda a análise matemática de teorias básicas da economia, derivativos parciais e totais, diferenciais e equações. Integra também aplicações de derivadas parciais; mínima e máxima; multiplicador Lagrange; álgebra linear; álgebra de matrizes e matriz inversa. Outros tópicos incluem ainda, equações lineares simultâneas, introdução à programação linear e análise da produção integrada, entre outros.</p>
	<p><b>ECO 241 e ECO 242 Estatística Aplicada I e II (4 créditos)</b></p> <p>Esta unidade curricular examina o papel e o significado da estatística na investigação em Ciências Sociais e prossegue com a lógica e a base da estatística inferencial (conceção e seleção de amostras). Abrange também a distribuição de amostras e a lógica do teste de hipótese. São igualmente discutidos testes de significância para níveis nominais, ordinais, de intervalo e de rácio, e ainda medidas de associação para níveis nominais, ordinais, de intervalo e de rácio. O programa desta unidade curricular termina com regressões simples, números de índice e distribuição normal unitária.</p>
	<p><b>ECO 251 e 252 Estrutura da Economia Nigeriana I e II (4 créditos)</b></p> <p>Iniciado pela análise do desenvolvimento da economia nigeriana nos períodos pré e pós-colonial, o programa desta unidade curricular abarca também o desenvolvimento das organizações económicas e sociais, o papel da agricultura e da indústria, assim como a monetização e o sistema bancário. Analisa também o papel do comércio internacional no desenvolvimento económico da Nigéria e são discutidos outros tópicos como o crescimento da receita, o emprego, os salários, os preços, as instituições de desenvolvimento público, a receita e as despesas internas. São também discutidos temas associados às políticas monetárias e fiscais, às instituições monetárias, aos sistemas de comércio e de transportes, e aos contributos de sectores da economia nigeriana na produção nacional, assim como, a relação entre esses sectores.</p>

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 261 Princípios da Economia Financeira (2 Créditos)</b> São introduzidas formas da moeda e teorias de finanças; finanças e a economia moderna; finanças e atividades económicas. Outros tópicos desta unidade curricular incluem finanças e tecnologia; dinheiro de plástico e países em desenvolvimento; finanças e comércio internacional; valor cambial no comércio nacional e internacional.</p> <p><b>ECO 271 Teorias de Recursos Humanos (2 Créditos)</b> O programa desta unidade curricular apresenta uma revisão de diversas teorias de recursos humanos e o seu modo de aplicação em situações práticas do sector privado e dos serviços públicos. Os tópicos incluem os recursos humanos na Nigéria, a sua distribuição em diferentes regiões do país, em África e na economia mundial.</p> <p><b>ECO 281 Economia do Trabalho (2 Créditos)</b> Faz uma introdução da natureza dos problemas laborais nos países em desenvolvimento, em que são debatidos tópicos como a força de trabalho; definição e conceitos, determinações do tamanho e composição da força de trabalho. São também discutidos os conceitos de desemprego e de distribuição industrial e ocupacional da força de trabalho. Outros tópicos analisados são o sector informal e o sector moderno, teorias do mercado de trabalho, economia da determinação de salários, características do mercado laboral nigeriano e o desenvolvimento da mão-de-obra.</p> <p><b>ECO 208 Contabilidade Financeira (2 Créditos)</b> Nesta unidade são analisadas a natureza, o âmbito, a finalidade da contabilidade, bem como as demonstrações financeiras básicas e as convenções da contabilidade. O programa curricular abrange também: teoria e funcionamento da contabilidade de partidas dobradas; lançamentos contabilísticos originais; livro de caixa e livro razão; classificação e registo; resumo das transações comerciais. Outros tópicos incluem: contas de receita e balanços de âmbito comercial; valoração de ativos e medição da receita comercial; interpretação de contas, e rácios significativos da contabilidade.</p> <p><b>ECO 282 Economia Urbana e Regional (2 Créditos)</b> Integra as principais formas de atividade económica em zonas urbanas, os sectores formal e informal, o acesso ao crédito e a regulação da economia; economia de regiões como a África Ocidental, Oriental e Austral; blocos regionais como a CEDEAO, o G7 e outros.</p>

**Unidades Curriculares de Nível 300**

**ECO 301 e ECO 302 Economia Internacional I e II (4 Créditos)**

Esta unidade curricular abrange a introdução à teoria do comércio e finanças internacionais, em simultâneo com a apresentação de várias teorias de comércio internacional, proteção do comércio externo, integração económica e balança de pagamentos. Abrange igualmente os fluxos de capital da ajuda externa e os usos da economia internacional que explicam as relações e a diplomacia internacional contemporânea.

**ECO 311 e ECO 312 Teoria Microeconómica Intermédia I e II (4 Créditos)**

Esta é uma abordagem mais avançada e matemática da teoria microeconómica, que incorpora programação linear, preços avançados e determinação da produção num mercado de concorrência perfeita, oligopolista e monopolista. O programa da unidade curricular começa com a teoria das trocas, curvas de oferta e de contrato, assim como a introdução à teoria do capital e os tipos de funções de produção.

**ECO 321 e ECO 322 Teoria Macroeconómica Intermédia I e II (4 Créditos)**

Esta unidade curricular integra o conceito de rendimento nacional, compara a teoria keynesiana clássica e os sistemas monetaristas. Inclui também o problema do desemprego, da inflação e do modelo analítico IS-LM na discussão da eficácia relativa da política monetária e fiscal.

**ECO 331 Econometria Elementar (2 Créditos)**

A partir das extensões dos modelos lineares de duas variáveis, o programa da unidade curricular abarca também a introdução à álgebra matricial e à álgebra da econometria. São também discutidos o modelo linear geral e o método generalizado dos mínimos quadrados, violações de suposições do modelo linear e a forma de correção do problema da correlação serial (autocorrelação), (multicolinearidade) das variáveis, regressões estocásticas e erros nas variáveis. Outros tópicos são: a identificação de problemas, significado, deteção e correção, modelos de estimação simultânea e estimadores de mínimos quadrados. Os estudantes participam da resolução prática de problemas e familiarizar-se-ão com o computador.



Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 341 e ECO 342 História do Pensamento Económico I e II (4 Créditos)</b> São analisados os levantamentos e as avaliações comparativas do pensamento económico, bem como as ideias dos primórdios do cristianismo e do islamismo na atividade económica. Os tópicos incluem: economia clássica, escola de pensamento neoclássica, escolas de pensamento económico positivo e do bem-estar, escola de pensamento económico keynesiano, temáticas da evolução e do desenvolvimento contemporâneo em economia e perspetivas futuras; são ainda discutidas as escolas de pensamento marginalista e moderno da economia e as ideias e as perspetivas futuras para a economia africana.</p> <p><b>ECO 351 Economia do Desenvolvimento (2 Créditos)</b> Distinção entre desenvolvimento e crescimento; análise do desenvolvimento, do subdesenvolvimento e teorias do desenvolvimento. São discutidas diversas teorias: clássica, marxista, de Schumpeter e de Harrod-Domar; características dos países em desenvolvimento; obstáculos e estratégias de desenvolvimento. Inclui também a temática do dualismo, o crescimento equilibrado e desequilibrado, os recursos tecnológicos, o comércio internacional, as questões de políticas de ajuda e estudos de caso.</p> <p><b>ECO 371 e ECO 372 Avaliação de Projeto I e II (4 Créditos)</b> Introduz a definição, classificação, avaliação de projectos e discussão sobre a visão geral dos requisitos em termos de dados para programas de desenvolvimento. Os tópicos do programa desta unidade curricular incluem localização e dimensão de projetos, cálculo dos investimentos necessários e avaliação de projetos. Outros tópicos incluem ainda a apreciação de projetos, do ponto de vista comercial e social, e a análise dos fluxos de caixa.</p> <p><b>ECO 361 Economia do Sector Público (2 Créditos)</b> Análise do conceito de sector público e discussão sobre os aspetos da fixação de preços, investimento e financiamento de empresas do sector público. Além disso, inclui o papel do sector público e a avaliação do desenvolvimento económico, bem como das políticas de saúde pública, dando particular enfoque ao serviço público na Nigéria.</p> <p><b>ECO 362 Investigação Operacional (2 Créditos)</b> Esta unidade curricular incide sobre a aplicação da análise económica às situações da vida real e inclui também programação linear, programação não linear, teoria dos jogos, modelos de filas de espera, cadeias de Markov e simulações.</p>

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 382 Economia Monetária Aplicada (2 Créditos)</b> Análise da estrutura e das funções dos sistemas financeiros e mercados, operações e processos bancários, o papel do Banco Central na regulação dos bancos e as linhas gerais das instituições financeiras. Inclui a temática dos mercados e os seus papéis; concorrência entre bancos e outras instituições financeiras; teoria da moeda, da massa monetária e da procura; política de estabilização; liquidez e ajustes internacionais.</p>
	<p><b>ECO 391 Economia Política (2 Créditos)</b> Estudo das características distintivas básicas de métodos burgueses de análise económica, dos métodos dialéticos e do materialismo histórico. A unidade curricular também abrange a classificação dos sistemas sociais e a teoria das classes sociais. Os tópicos incluem ainda: teoria marxista de acumulação de capital; valor excedente; estados do desenvolvimento capitalista; surgimento e evolução do capitalismo; relações económicas metropolitanas e satélites; luta contra o colonialismo.</p>
	<p><b>ECO 392 Economia Matemática I (2 Créditos)</b> Análise dos modelos lineares e não lineares; modelos estáticos e dinâmicos; tratamento avançado da análise de insumos e produção; análise do equilíbrio geral e programação matemática. Abrange também a programação dinâmica, teoria de jogos e aplicações, e sistemas de equações lineares e diferenciais.</p>
	<p><b>ECO 310 Contabilidade de Gestão (2 Créditos)</b> Esta unidade curricular abrange os princípios da contabilidade de gestão na manufatura; instalação de sistemas de custeio e sector dos serviços; elementos e classificação de custeio; controlo dos custos laborais e remuneração, custo dos serviços; custo por trabalho ou lote e contas de contrato. Inclui também os custos de serviço e de processo e a avaliação e controlo do desempenho.</p>
	<p><b>ECO 313 Instituições Financeiras (2 Créditos)</b> Incide sobre a estrutura e as funções dos sistemas financeiros e mercados, mas também sobre os traços gerais das instituições financeiras. Inclui o estudo da teoria da moeda; a oferta e a procura. Outros tópicos analisados são: oferta e procura de ativos financeiros; determinação de reservas; juros e preços da moeda; políticas de estabilização: significado de política monetária, técnicas e efeitos. Esta unidade curricular termina com a análise dos objetivos, conflitos, custos de oportunidade, coordenação de políticas, ajustamento e liquidez internacionais.</p>

Principais Aspectos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 314 e ECO 351 Economia Monetária I e II (4 Créditos)</b>  A unidade curricular examina o enquadramento da análise monetária avaliando se o seu enfoque deverá ser o dinheiro ou a riqueza. Esta análise incide ainda sobre as teorias da oferta de moeda, o mecanismo do efeito de riqueza da política monetária e a inflação, mas também sobre empresas, diversificação nas fusões, inovação, investimentos económicos, risco e incerteza. Esta unidade também busca analisar o custo do capital e as fontes de financiamento, fixação de preços e comercialização de produtos industriais, formação de preços e comercialização de bens públicos, intervenção do governo na indústria e na política pública, localização industrial, práticas e políticas industriais da Nigéria e os fatores de procura por investimento fixo, bancos centrais e o seu funcionamento.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center; margin: 10px 0;"> <b>Unidades Curriculares de Nível 400</b> </div> <p><b>EC5 400: Projeto de Investigação (6 Créditos)</b>  Cada estudante deverá selecionar um tema e desenvolver um projeto sobre um problema pertinente, aprovado pelo Departamento. Essa exigência proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos em investigação e capacidade de comunicação, adquiridos no curso. Cada estudante deverá também realizar um seminário sobre o tema do projeto e concluir o projeto no final da sessão académica. O projeto terá de cumprir, forçosamente, os padrões mínimos académicos estabelecidos pelo Departamento e, é apresentado por todos os estudantes finalistas, conforme exigência da universidade, para obtenção da Licenciatura em Economia. Trata-se normalmente de um trabalho de quatro ou cinco capítulos, que desenvolve no estudante algumas competências de investigação, consideradas úteis durante os estudos de pós-graduação.</p> <p><b>ECO 411 e ECO 412 Teoria Microeconómica Avançada I e II (4 Créditos)</b>  Esta unidade curricular aborda os seguintes tópicos: equilíbrio geral; economia do bem-estar; externalidades; teorias da procura observável; controvérsia marginalista e a moeda no equilíbrio geral; abrange ainda a análise do custo médio, limite de preços, controvérsias no valor externo, teorias alternativas de distribuição e teorias empresariais.</p>

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECO 412 e ECO 422 Teoria Macroeconómica Avançada I e II (4 Créditos)</b>  Análise do crescimento económico das economias capitalistas avançadas; ciclos económicos do capitalismo contemporâneo; inflação e desemprego no capitalismo avançado; teoria do capital; desenvolvimento da teoria da distribuição agregada; construção do modelo económico; expectativa e crítica pós-keynesiana dos modelos de equilíbrio; crítica marxista da economia capitalista contemporânea. Esta unidade curricular inclui ainda a análise das críticas de aplicação das teorias macroeconómicas nos países em desenvolvimento e os problemas da globalização, inclusivamente.</p>
	<p><b>ECS 431 e ECO 432 Processo e estratégia orçamental e II (4 Créditos)</b>  Os tópicos analisados nesta unidade curricular são os objetivos do orçamento; perspectivas de médio prazo no orçamento; orçamento incremental; orçamento zero; processo aberto; negociação excessiva e prevenção de conflitos; processo duplo de orçamentação; a responsabilidade orçamental; contexto macroeconómico e política da estratégia orçamental.</p>
	<p><b>ECO 433 Estatística Aplicada II (2 Créditos)</b>  Aplicação de técnicas básicas de estatística, estudadas na análise de dados. Inclui especialmente a computação de medidas de tendência central e variabilidade, aplicação estatística em testes de relações, computação de dados geográficos básicos e uso de estatísticas em apresentações.</p>
	<p><b>ECS 442: Planeamento Económico Nacional (2 Créditos)</b>  Esta unidade curricular incide sobre os seguintes tópicos: aplicação da contabilidade social na Nigéria; história e fundamentação do planeamento económico; âmbito e horizonte do plano; organização do planeamento; avaliação dos processos de planeamento e das condições iniciais; elaboração de planos de previsão; implementação; monitorização e seleção de projetos; planeamento diretivo e indicativo. Além disso, apresenta uma introdução dos problemas de planeamento envolvendo a indústria, a agricultura, o comércio externo, o investimento, o consumo, as finanças e a tecnologia, enfatizando as dificuldades de planeamento nos países em desenvolvimento e a revisão do planeamento na Nigéria.</p>

Principais Aspetos	University of Calabar, Nigéria
	<p><b>ECS 451: Problemas e Políticas de Desenvolvimento (2 Créditos)</b>  Esta unidade curricular analisa as teorias e os padrões de desenvolvimento como a modernização; dependências e abordagens marxistas; padrões de desenvolvimento capitalista e socialista e modelos de planeamento. Ainda, debruça-se sobre os recursos no desenvolvimento (o papel da população, do trabalho, da educação, da saúde, do capital e da política fiscal e financeira), investimento externo; comércio; tecnologia e desenvolvimento. Finalmente, abarca ainda os programas sectoriais: agricultura e recursos naturais, indústria e empresas públicas.</p> <p><b>ECS 461: Tributação e Política Fiscal (2 Créditos)</b>  Esta unidade curricular aborda os seguintes tópicos: análise da tributação e dos impostos em indústrias individuais, com base no equilíbrio parcial; modelagem do efeito económico da política fiscal; análise da tributação com base no equilíbrio geral; tributação otimizada e distribuição dos rendimentos; tributação dos rendimentos na Nigéria; tributação de bens e serviços na Nigéria; tributação das empresas e da riqueza na Nigéria; estrutura tributária na Nigéria nos níveis federal, estatal e local. Inclui ainda análise da Política fiscal com referência à estabilização, serviços sociais, desenvolvimento económico e redução da pobreza na Nigéria.</p> <p><b>ECS 481: Desenvolvimento Comunitário (2 Créditos)</b>  Esta abordagem incide sobre: desenvolvimento comunitário, teorias sociais de desenvolvimento comunitário, métodos em comunidade, compreensão da diversidade e a inclusão, papel da ética no desenvolvimento comunitário, capacidade de comunicação e liderança em projetos comunitários.</p> <p><b>ECS 410: Economia do Petróleo (2 Créditos)</b>  Nesta unidade curricular são abordados os seguintes temas: produtos da indústria do petróleo; uso industrial e outros usos dos produtos da indústria; o carácter estratégico do petróleo; o comércio e o investimento mundial no petróleo; a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e a crise energética, propriedade e papel económico da indústria do petróleo na Nigéria.</p>

## **5.9. Nome do curso: Licenciatura em Economia e Gestão e Mestrado em Economia Pública**

### **5.9.1. Perfil do Curso Universitário**

O curso proposto garante ao titular a obtenção de uma Licenciatura em Economia e Gestão, que permitirá ao titular conseguir um emprego com competências genéricas e específicas, conforme indicado na primeira coluna dos quadros sinópticos. Dessa forma, o licenciado será capaz de exercer as profissões básicas de bancário, assistente de mercados financeiros, consultor comercial e assistente de planeamento de produção, gestão de estoque, gestor de recursos humanos, professor do ensino secundário e assistente de investigação. Nesta perspetiva, o graduado reúne todas as condições para seguir um Mestrado em Economia, com orientação profissional ou de investigação.

O curso de Mestrado em Economia proposto conduz a um Mestrado em Economia Pública, enquanto o curso específico permite ao titular trabalhar como responsável sénior, isto é, reforça as competências genéricas e específicas desenvolvidas a nível da Licenciatura, conforme indicado nos quadros sinópticos do curso. O graduado tem a capacidade de atuar como gestor bancário, analista financeiro, economista, planificador, especialista em estatística, consultor de políticas públicas, professor assistente de ensino superior, investigador júnior, entre outros. O titular deste curso também tem a oportunidade de prosseguir os estudos num doutoramento, numa área de especialização em Economia.

### **5.9.2. Duração do Curso**

A Licenciatura em Economia e Gestão tem uma duração de 3 anos, que correspondem a seis semestres, com 30 créditos por semestre e 30 horas por crédito. O Mestrado de Investigação em Economia Pública tem a duração de 2 anos, divididos em quatro semestres. Cada semestre tem também 30 créditos com 30 horas por crédito.

### **5.9.3. Áreas de Trabalho**

O graduado no Bacharelato em Economia e Gestão poderá conseguir emprego em posições de apoio (assistente) em empresas privadas, bancos, escolas do ensino secundário, centros de investigação, entre ou-

tros. O titular do Mestrado de Investigação em Economia Pública poderá empregar-se em posições de tomada de decisões (diretor) em empresas privadas, bancos, escolas do ensino secundário, centros de investigação, universidades, função pública, entre outros.

#### 5.9.4. *Ligação entre as Competências e o Meta-Perfil*

Os cursos são adaptados ao meta-perfil (Figura 1 do Capítulo 4) desenvolvido pelo SAG de Economia durante o trabalho da Fase II do Projeto Tuning Africa.

### 5.10. **Competências Genéricas**

O meta-perfil reúne, de forma harmoniosa, as seguintes competências genéricas (G) e específicas (SSC):

- G1** Capacidade de análise, síntese e raciocínio concetual;
- G2** Capacidade para trabalhar profissionalmente, respeitando os valores éticos e os preceitos do Ubuntu;
- G3** Capacidade de auto consciência e avaliação crítica;
- G4** Capacidade de transformar os conhecimentos em prática;
- G5** Capacidade para tomar decisões objetivas e adequadas, e propondo soluções práticas aos problemas;
- G6** Capacidade de usar tecnologias inovadoras e apropriadas;
- G7** Capacidade para comunicar eficazmente na língua oficial e local;
- G8** Capacidade para aprender a aprender e capacidade de aprendizagem ao longo da vida;
- G9** Capacidade para demonstrar flexibilidade e adaptabilidade perante novas situações;
- G10** Autoconfiança e capacidade de pensamento criativo e inovador;

- G11** Capacidade de liderança, capacidade de gestão e trabalho de equipa num contexto profissional;
- G12** Capacidade de comunicar eficazmente, demonstrando competências interpessoais;
- G13** Consciência da sustentabilidade ambiental e consciência económica na tomada de decisões profissionais;
- G14** Capacidade para trabalhar num contexto intra e intercultural e/ou internacional;
- G15** Capacidade de tomar a iniciativa e trabalhar de forma independente;
- G16** Capacidade para avaliar, rever e melhorar a qualidade;
- G17** Capacidade para manifestar autoconfiança e traduzir ou demonstrar os conhecimentos em prática, com espírito empreendedor;
- G18** Empenho em preservar e agregar valor à identidade e ao património cultural africanos.

#### 5.10.1. *Competências Específicas da Economia*

- SSC1** Entendimento coerente e aplicação dos princípios económicos;
- SSC2** Capacidade para aplicar princípios económicos na tomada racional de decisões e nas escolhas: consumo, produção e troca de bens e serviços;
- SSC3** Capacidade de compreender as operações e a interdependência dos mercados;
- SSC4** Capacidade para usar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a transformação e o crescimento económicos;
- SSC5** Capacidade para realizar cálculos económicos em diversos domínios das matérias-primas e serviços;



- SSC6** Capacidade para analisar dados económicos para tomar decisões informadas;
- SSC7** Capacidade para avaliar o impacto das políticas económicas nos recursos humanos e naturais;
- SSC8** Capacidade para compreender e avaliar o impacto das instituições sociais e económicas na governação e desenvolvimento eficazes;
- SSC9** Capacidade para identificar, analisar e resolver problemas e questões económicas africanas e mundiais;
- SSC10** Capacidade para entender as políticas macroeconómicas e elaborar recomendações em matéria de políticas;
- SSC11** Capacidade para compreender e aplicar práticas e políticas de desenvolvimento sustentável;
- SSC12** Capacidade para compreender as operações e a regulamentação dos mercados financeiros;
- SSC13** Possuir competências para avaliar, planificar, gerir, monitorizar e avaliar projetos;
- SSC14** Capacidade para usar ferramentas de Economia para diagnosticar problemas económicos;
- SSC15** Possuir capacidades empreendedoras, inovadoras, criativas e de negociação;
- SSC16** Capacidade para compreender as operações e a regulamentação dos bancos e instituições de microfinanças;
- SSC17** Capacidade para compreender o papel, as operações e os regulamentos das instituições internacionais e regionais.

## **5.11. Resultados de Aprendizagem Abrangidos pelas Competências**

Cada unidade de ensino permite ao aluno adquirir uma ou mais competências genéricas e específicas, que abrangem:

1. Ciências sociais e humanas: permite que os alunos adquiram competências gerais necessárias para compreender os ensinamentos da Economia.
2. Línguas e notícias: permite que os alunos adquiram capacidades de comunicação nas principais línguas do ensino.
3. Economia: permite que os alunos adquiram competências básicas em termos dos princípios de Economia.
4. Gestão: permite que os alunos adquiram as competências básicas de gestão organizativa.
5. Métodos quantitativos: permite que os alunos adquiram competências básicas úteis para quantificar os fenómenos de Economia.
6. Informática: permite que os alunos adquiram competências básicas pertinentes para o uso das TIC no acesso aos fenómenos de Economia.
7. Economia pública: permite que os alunos adquiram competências específicas de políticas públicas numa variedade de áreas.
8. Investigação e estágio: permite que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos nas realidades do mundo profissional, de modo a avaliar o nível de domínio das competências.

## **5.12. Metodologia de Ensino e Avaliação**

Os principais métodos de ensino são:

- Aulas teóricas.

- Participativas: trabalho direto e orientado, situação de «simulação de problemas», estágio e visita ao ambiente natural.
- O uso das TIC para a interação entre o estudante e o professor.

As técnicas de avaliação são:

- Exame final: 50%.
- Exame intercalar: 25%.
- Seminários e atividades tutoriais: 25%.

### **5.13. Especificação das Unidades Curriculares e Coerência com as Competências**

#### **5.13.1. *Ciclo de Licenciatura***

A formação é organizada em torno de programas curriculares, divididos em unidades de ensino, que contêm as unidades de valor. Para a admissão ao primeiro ano da Licenciatura, o candidato deverá ter obtido o diploma do ensino secundário ou qualquer outro considerado equivalente pelo Ministério de Ensino Superior. O acesso ao segundo e terceiro ano está sujeito à validação de todas as unidades de ensino, de cada uma das unidades do nível inferior.

**Tabela 12**

Licenciatura em Economia e Gestão – Programa curricular detalhado com identificação de competências genéricas (G) e competências específicas (SSC)

### Primeiro Ano da Licenciatura

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo				Créditos	Modo de Avaliação	
				MC	T	PW	SPW			Total
<b>1.º SEMESTRE</b>										
G6, SSC4	<b>Ciências da Computação: 6C</b>	C01	Computadores I	90	30	30	30	180	6	SE+CE
G1, G2, G3, G4, G8, G10, G11, G1, G14, G18		GS02	Sociologia Geral e Africana	45	15	15	15	90	3	SE+CE
	<b>Ciências Humanas e Sociais: 18C</b>	GP03	Psicologia Geral	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		CE04	Educação para a Cidadania	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		PL05	Filosofia e Lógica	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		IS06	Iniciação à Investigação Científica	45	15	15	15	90	3	SE+CE
	<b>Línguas e Atualidades: 6C</b>	GS07	Género, Sociedade e Desenvolvimento, VIH/SIDA e Saneamento	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G7, G12		HC08	História Económica do Congo e de África I	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		E09	Inglês I	45	15	15	15	90	3	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo				Créditos	Modo de Avaliação	
				MC	T	PW	SPW			Total
<b>SEMESTRE 2</b>										
G 5, G 9, SSC1, SSC2	<b>Economia: 6C</b>	EP10	Economia Política	90	30	30	30	180	6	SE+CE
SSC13	<b>Gestão: 6C</b>	G11	Contabilidade Geral e Documentação Comercial	90	30	30	30	180	6	SE+CE
G5, SSC6, SSC16	<b>Métodos Quantitativos: 18C</b>	GM12	Matemática Geral I	90	30	30	30	180	6	SE+CE
		DS13	Estatística Descritiva	90	30	30	30	180	6	SE+CE
		FM14	Matemática Financeira	90	30	30	30	180	6	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	

**Legenda:** C: Crédito/MC: Cursos magistrais/T: Atividades tutoriais; Trabalho prático/SPW: Trabalho individual do estudante/TU: Unidade de ensino/SE: Exame de semestre/CE: Avaliação Contínua/G: Competência Genérica/SSC: Competência Específica.

## Segundo Ano da Licenciatura

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo				Créditos	Modo de Avaliação	
				MC	T	PW	TIE			Total
<b>3.º SEMESTRE</b>										
G6, SSC4	<b>Ciências da Computação: 5C</b>	C01	Computadores II	75	25	25	25	150	5	SE+CE
G1, G8		CL02	Direito Comercial	45	15	15	15	90	3	SE+CE
	<b>Ciências Humanas e Sociais: 9C</b>	RM03	Método de Investigação em Ciências Sociais	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		D04	Demografia	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G5, SSC5, SSC6	<b>Métodos Quantitativos: 10</b>	GG05	Matemática Geral II	75	25	25	25	150	5	SE+CE
		SM06	Matemática Estatística	75	25	25	25	150	5	SE+CE
G7, G12, G18	<b>Línguas e Atualidades: 6C</b>	EHA07	História Económica do Congo e de África II	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		A08	Inglês II	45	15	15	15	90	3	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo					Créditos	Modo de Avaliação
				MC	T	PW	TIE	Total		
<b>4.º SEMESTRE</b>										
G4, G5, G9, G13, SSC1, SSC2, SSC5	<b>Economia: 16C</b>	M09	Microeconomia	75	25	25	25	150	5	SE+CE
		M10	Macroeconomia	75	25	25	25	150	5	SE+CE
		TE11	Economia dos Transportes e Economia Geográfica	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		ED12	Economia dos Países em Desenvolvimento	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G3, G5, G10, G16, SSC13	<b>Gestão: 14C</b>	CA13	Contabilidade Empresarial	60	20	20	20	120	4	SE+CE
		GM14	Teoria de Gestão Geral	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		PM15	Gestão da Produção	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		AB16	Contabilidade Analítica e Orçamental	60	20	20	20	120	4	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	

**Legenda:** C: Crédito/MC: Cursos magistrais/T: Atividades tutorialis: Trabalho prático/SPW: Trabalho individual do estudante/TU: Unidade de ensino/SE: Exame de semestre/CE: Avaliação Contínua/G: Competência Genérica/SSC: Competência Específica.

## Terceiro Ano da Licenciatura

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo					Créditos	Modo de Avaliação
				MC	T	PW	TIE	Total		
<b>5.º SEMESTRE</b>										
G5, SSC1, SSC2	<b>Economia: 12C</b>	PF01	Finanças Públicas	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		NA02	Contabilidade Nacional	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		ME03	Economia Monetária	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		GR04	Economia Rural Geral	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G1, G5, G8, G12, G14, G16, G17, SSC9, SSC15	<b>Gestão: 12C</b>	ES05	Empreendedorismo e PME	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		FA06	Análise Financeira	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		HR07	Gestão de Recursos Humanos	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		MM08	Gestão de Mercado	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G6, SSC4	<b>Ciências da Computação: 3C</b>	C09	Computadores III	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G7, G12	<b>Línguas: 3C</b>	E10	Inglês III	45	15	15	15	90	3	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	



SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo					Créditos	Modo de Avaliação
				MC	T	PW	TIE	Total		
<b>6.º SEMESTRE</b>										
G3, G13, SSC9, SSC11	<b>Ciências Humanas e Sociais: 9C</b>	NS11	Natureza do estado e do sistema socioeconómico	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		PE12	População, Meio Ambiente e Desenvolvimento	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		EH13	História Económica	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G5, G9, G10, SSC5, SSC6	<b>Métodos Quantitativos: 6C</b>	QE14	Métodos Económicos Quantitativos	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		E15	Econometria	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G4, G15	<b>Investigação e Estágio: 15C</b>	BT16	Estágio de Licenciatura				150	150	5	CE
		BD17	Dissertação de Licenciatura				300	300	10	CE
Total				225	75	75	525	900	30	

**Legenda:** C: Crédito/MC: Cursos magistrais/T: Atividades tutoriais: Trabalho prático/SPW: Trabalho individual do estudante/TU: Unidade de ensino/SE: Exame de semestre/CE: Avaliação Contínua/G: Competência Genérica/SSC: Competência Específica.

### Tabela 13

Curso de Mestrado em Economia Pública

Para aceder ao Mestrado, o estudante deverá possuir um grau de Licenciatura em Economia e Gestão ou qualquer outro grau considerado equivalente pelo Ministério da Ensino Superior. Abaixo são apresentadas grelhas de ensino com a identificação das competências genéricas (G) e específicas (SSC)

#### Primeiro Ano do Mestrado

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo					Créditos	Modo de Avaliação	
				MC	T	PW	TIE	Total			
<b>1.º SEMESTRE</b>											
G1, G8, G9, G13, G14, SSC7, SSC8, SSC9, SSC10, SSC11, SSC12, SSC13, SSC14, SSC15, SSC16, SSC17		AM01	Microeconomia Avançada	60	20	20	20	120	4	SE+CE	
		AM02	Macroeconomia Avançada	60	20	20	20	120	4	SE+CE	
	<b>Economia: 24C</b>	DE03	Economia do Desenvolvimento e Planificação do Desenvolvimento Económico	60	20	20	20	120	4	SE+CE	
		FE04	Flutuações e Crescimento Económico	45	15	15	15	90	3	SE+CE	
		TG05	Teoria do Crescimento	45	15	15	15	90	3	SE+CE	
		IT06	Teoria do Comércio Internacional	45	15	15	15	90	3	SE+CE	
		ES07	Teoria das Doutrinas Económicas e Sociais	45	15	15	15	90	3	SE+CE	
	G17, SSC9	<b>Ciências humanas e sociais: 6C</b>	FL08	Direito Fiscal	45	15	15	15	90	3	SE+CE
			TA09	Teoria da Administração Pública	45	15	15	15	90	3	SE+CE
	Total				450	150	150	150	900	30	

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo				Créditos	Modo de Avaliação	
				MC	T	PW	TIE			Total
<b>SEMESTRE 2</b>										
SSC4	<b>Ciências da Computação: 3C</b>	C10	Computadores IV	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G4, G13, G16, SSC1, SSC2, SSC8	<b>Economia Pública: 12C</b>	PE11	Economia Pública	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		EE12	Economia da Educação	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		HE13	Economia da Saúde	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		PE14	Seminário de Economia Pública	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G1, G9, G10, SSC5, SSC6	<b>Métodos Quantitativos: 12C</b>	OR15	Investigação Operacional	60	20	20	20	120	4	SE+CE
		TP16	Teoria e Práticas de Inquéritos	60	20	20	20	120	4	SE+CE
		E17	Econometria	60	20	20	20	120	4	SE+CE
G6, G12	<b>Línguas: 3C</b>	E18	Inglês IV	45	15	15	15	90	3	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	

**Legenda:** C: Crédito/MC: Cursos magistrais/T: Atividades tutoriais: Trabalho Prático/SPW Trabalho individual do estudante/TU: Unidade de ensino/SE: Exame de semestre/CE: Avaliação Contínua/G: Competência Genérica/SSC: Competência Específica.

## Segundo Ano do Mestrado

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo					Créditos	Modo de Avaliação
				MC	T	PW	TIE	Total		
<b>3.º SEMESTRE</b>										
G10, G13, G14, SSC7, SSC8, SSC9, SSC10	<b>Economia: 13C</b>	AS01	Análise de Sistemas e Estruturas Económicas	60	20	20	20	120	4	SE+CE
		SQ02	Questões Especiais de Economia Internacional	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		EP03	Política Económica	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		LE04	Economia do Trabalho	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G2, G11, G13, G14, G17, SSC11, SSC13	<b>Ciências Humanas e Sociais: 11C</b>	EP05	Ética e Deontologia Profissional	30	10	10	10	60	2	SE+CE
		QP06	Assuntos de Empresas Públicas	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		PA07	Contabilidade Pública	45	15	15	15	90	3	SE+CE
		MU08	Gestão dos Espaços Urbanos nos Países em Desenvolvimento	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G7, G12	<b>Línguas: 3C</b>	E09	Inglês V	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G6, SSC4	<b>Ciências da Computação: 3C</b>	C10	Computadores V	45	15	15	15	90	3	SE+CE
Total				450	150	150	150	900	30	

SSG e G	Nome do Grupo de Disciplinas	Códigos	Elementos de TU	Volume de tempo					Créditos	Modo de Avaliação
				MC	T	PW	TIE	Total		
<b>4.º SEMESTRE</b>										
G4, G11, SSC12, SSC16	<b>Economia Pública: 8C</b>	AA11	Análise Avançada das Finanças Públicas	75	25	25	25	150	5	SE+CE
		PE12	Seminário de Economia Pública II	45	15	15	15	90	3	SE+CE
G4, G15, SSC14	<b>Investigação e Estágio: 22C</b>	MT13	Estágio de Mestrado				210	210	7	CE
		MD14	Dissertação de Mestrado				450	450	15	CE
Total				120	40	40	700	900	30	

**Legenda:** C: Crédito/MC: Cursos magistrais/T: Atividades tutoriais: Trabalho Prático/SPW Trabalho individual do estudante/TU: Unidade de ensino/SE: Exame de semestre/CE: Avaliação Contínua/G: Competência Genérica/SSC: Competência Específica.

## 5.14. Conclusão

---

A elaboração e a reflexão sobre o meta-perfil por cada universidade participante e seus currículos, estimulou a revisão dos programas curriculares existentes, com o intuito de identificar as semelhanças e diferenças e adotar uma abordagem de ensino fundamentada nos resultados. Tendo em conta a barreira da língua e a necessidade de uma avaliação eficaz eficiente e objetiva pelos pares, a opção consistiu em reagrupar os membros em grupos linguísticos.

Os participantes foram divididos em vários grupos linguísticos, de inglês, francês e português e cada um foi convidado a analisar uma proposta diferente da desenvolvida pelo seu departamento, de acordo com o modelo fornecido pelo Tuning. Após o processo de revisão, cada revisor teve a oportunidade de discutir observações e recomendações, o que permitiu que os cursos revistos fossem submetidos a um mecanismo de revisão por pares, baseado na lista de verificação com 12 pontos, fornecida pelo Tuning. Findas as discussões e deliberações, o SAG de Economia decidiu selecionar dois cursos universitários revistos, em inglês e em francês, para captar as características linguísticas do grupo.

# Capítulo 6

## Reflexão Sobre o Desenvolvimento do Pessoal

*Charles Barnor*<sup>11</sup> e *Consolata Ngala*<sup>12</sup>

### 6.1. Visão geral

O consenso da literatura salienta que o desenvolvimento profissional do corpo docente pode ter um impacto positivo no conhecimento e nas competências, o que resulta no bom rendimento dos estudantes, se for promovido num contexto propício e de apoio (Brazer e 2013 Bauer, p. 680; Buczynski e Hansein 2010, p.601; Ertner e Otteinbreit-Leftwich 2010, p. 281; Gareth *et al.*, 2001; Guskey, 2003; Keichner 2010, p. 93-94). A confiança neste consenso foi confirmada através dos resultados consultivos do SAG de Economia na Fase II do Projeto Tuning África.

O reconhecimento do desenvolvimento do corpo docente na metodologia do Tuning, surgiu da noção geral de que o desenvolvimento profissional efetivo do corpo docente nas instituições de ensino superior, resultará no aumento dos resultados demonstráveis e conclusivos do desempenho dos estudantes. Essa foi a base das discussões do SAG de Economia e da administração do inquérito, relativamente às abordagens metodológicas do projeto.

<sup>11</sup> University of Professional Studies, Acra, Gana.

<sup>12</sup> Masinde Muliro University of Science and Technology, Quênia.

## 6.2. Metodologia

Cada membro do SAG de Economia foi encarregado de consultar o corpo docente e os funcionários de cada departamento das suas universidades, de modo a extrair as suas necessidades e pontos fortes.

As observações gerais indicaram que existem vários programas de desenvolvimento de pessoal, embora o SAG tenha consciência de outras necessidades adicionais. Os participantes reportaram informações sobre os programas de desenvolvimento do pessoal, nas suas instituições, que incluem formação para progressão no ensino superior, conferências, seminários e formação interna. No entanto, as necessidades específicas em termos de desenvolvimento do programa curricular, ensino e avaliação variam de uma universidade para a outra.

## 6.3. Discussões e Resultado

O resultado das discussões de grupo sobre o desenvolvimento de pessoal, mostrou que a maioria das universidades tem programas de desenvolvimento do pessoal, isto é, oferecem formações para a obtenção de graus mais altos de ensino superior, conferências, seminários e formação interna. As necessidades específicas em termos de desenvolvimento do programa curricular, ensino e avaliação variam de uma universidade para outra. Além disso, o SAG de Economia encontrou um âmbito significativo de colaboração para ultrapassar os desafios em termos de desenvolvimento do pessoal, através da partilha de experiências, cursos *online* do Tuning, seminários, troca de materiais e de ideias.

## 6.4. Conclusão

Em síntese, o SAG concordou que as instituições de ensino superior têm políticas claras de desenvolvimento do pessoal e implementam as políticas com o apoio entusiástico da direção das diversas instituições. As conclusões do SAG recomendam o desenvolvimento de ações idênticas por parte dos governos e outras iniciativas como o Tuning Africa. Outrossim, a participação nas aulas de ensino *online*, organizadas pela Academia Tuning, desenvolveram significativamente as capacidades sobre a metodologia do Tuning, em termos de alinhamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação, com o intuito de serem atingidos os ILO definidos. O resumo do questionário sobre os programas existentes de desenvolvimento do pessoal, os pontos fortes e as necessidades encontra-se detalhado na Tabela 14.



**Tabela 14**  
 Mapa dos Pontos Fortes e das Necessidades  
 de Desenvolvimento do Pessoal ao Nível do SAG

<b>Nome do SAG</b>	<b>Desenvolvimento do pessoal já disponível</b> <i>[O que é que a instituição já providencia em termos de desenvolvimento do pessoal?]</i>	<b>Pontos fortes</b> <i>[Se for solicitado a organizar um seminário para os colegas, em que é que assenta a sua experiência, em termos de desenvolvimento de programas curriculares, ensino e avaliação da aprendizagem?]</i>	<b>Necessidades</b> <i>[Para que áreas de desenvolvimento de programas curriculares, ensino e avaliação da aprendizagem considera que você e os seus colegas gostariam que fosse realizado um seminário?]</i>
Economia	<p>Várias universidades do SAG fornecem atualmente patrocínio para funcionários selecionados participarem em conferências ou para obterem grau de ensino superior mais elevados no seu país e no estrangeiro. Estão disponíveis os seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bolsas universitárias</li> <li>• Bolsas externas</li> <li>• Programas especiais de bolsas</li> <li>• Bolsas repartidas</li> <li>• Bolsas reembolsáveis</li> <li>• Financiamento de seminários, conferências, simpósios, entre outros</li> </ul>	<p><b>Ensino e Avaliação:</b></p> <p>a) <b>Desenvolvimento de programas curriculares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação das necessidades</li> <li>• Formulação dos resultados pretendidos da aprendizagem (ILO)</li> <li>• Desenvolvimento do conteúdo do curso</li> <li>• Identificação do público-alvo</li> <li>• Escolha dos métodos de ensino, atividades de aprendizagem e avaliação, em linha com os ILO</li> <li>• Implementação</li> <li>• Avaliação e revisão</li> </ul> <p>b) <b>Ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do que será ensinado</li> <li>• Plano das aulas</li> <li>• Identificação dos materiais necessários</li> <li>• Fazer funcionar (as aulas)</li> <li>• Avaliação</li> <li>• Aferição</li> </ul> <p>c) <b>Avaliação da Aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação que consiste numa combinação de memorização, compreensão, discussão e aplicação</li> </ul>	<p>a) <b>Desenvolvimento de programas curriculares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do programa curricular para raciocínio de nível superior</li> <li>• Desenvolvimento do programa curricular para a plataforma <i>online</i></li> <li>• Criação de competências genéricas e específicas da disciplina</li> <li>• Articulação das competências ao meta-perfil</li> </ul> <p>b) <b>Ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino/disponibilização de instruções através da plataforma <i>online</i></li> <li>• Uso das tecnologias na instrução</li> <li>• Preparação de matérias para o exame de livro aberto</li> <li>• Divulgação de matérias para o exame de livro aberto</li> </ul> <p>c) <b>Avaliação da Aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação da Taxonomia de Bloom</li> <li>• Formulação de ILO testáveis</li> <li>• Planificação das atividades de aprendizagem e avaliação para turmas grandes</li> </ul>



# Capítulo 7

## Sistema de Créditos e Carga Horária dos Estudantes

*Charles Barnor*<sup>13</sup>

### 7.1. Introdução

A rápida transformação global, estimulada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, tornou conhecidas as noções de «sociedade do conhecimento» e «globalização». No contexto do ensino superior, as universidades em todo o mundo enfrentam novas exigências. De um lado, os graduados devem cumprir novos padrões para lidar com a constante alteração das exigências e expectativas dos mercados de trabalho mundiais e das sociedades atuais. Por outro lado, estudos que deveriam facilitar ou restringir as oportunidades de acesso ao emprego e as percepções dos estudantes relativamente à sua carga de trabalho no ensino superior, continuam inconclusivos e variam de uma região geográfica para outra.

### 7.2. Metodologia

O SAG de Economia utilizou questionários administrados na internet para coletar dados sobre a carga horária dos estudantes. Os inquéritos foram administrados aos alunos das respetivas instituições participantes do SAG de Economia, com o objetivo de extrair informações precisas

---

<sup>13</sup> University of Professional Studies, Acra-Gana.

sobre a carga horária dos estudantes das instituições participantes. O SAG de Economia identificou que, em geral, os componentes da carga horária são um fator importante que influencia o desempenho dos estudantes.

O consenso do SAG de Economia revelou que as instituições de ensino superior não são avessas à mudança, logo, os resultados mensuráveis, a capacidade de resposta às necessidades sociais e estudantis e a responsabilidade de desempenho são atributos que devem ser considerados na carga horária do estudante. Os gestores das instituições de ensino superior enfatizaram a importância de um sistema de crédito continental, e observaram que o sistema de crédito divide a aprendizagem dos estudantes em unidades mensuráveis e que a agregação ou o acúmulo de créditos, eventualmente, garante a realização dos cursos universitários.

### **7.3. Pertinência de um Sistema de Créditos Continental**

A quantificação das experiências da aprendizagem, quando e onde são adquiridas, funciona como uma ferramenta de medição e estímulo na transferência de créditos em diversas localizações ou contextos geográficos. O SAG de Economia identificou alguns acordos de utilização do crédito nos países participantes, mas a extensão do reconhecimento dos créditos para estimular a mobilidade é pouco desejada. Dessa forma, a construção de um sistema de crédito aceitável em África continua sendo um grande desafio, ainda que um sistema homogêneo de créditos de Economia, em todo o continente, facilitasse a uniformização da disciplina, o reconhecimento mútuo das habilitações acadêmicas e da experiência profissional, a integração africana e a mobilidade no interior do continente.

Atualmente, a uniformização dos créditos é dificultada pela falta de um sistema homogêneo de créditos e de meios fiáveis para quantificar e transferir o conhecimento já adquirido. Ademais, existem restrições na transferência de créditos de uma universidade para outra em diferentes regiões da África.

O desenvolvimento de um sistema de crédito africano, aprovado pela Assembleia da União Africana, pode ser alcançado por meio da colaboração com a União Europeia e de uma análise aprofundada do Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), utilizado

nos países signatários do Tratado de Bolonha. Este ponto de vista poderia acelerar o estabelecimento de um Sistema Africano de Transferência de Créditos (ACTS).

O ECTS é composto por 30 créditos por semestre e 60 créditos por ano para cursos universitários, curiosamente, o mesmo número de créditos anuais está também planeado para a Rússia, a América Latina e a Ásia. No âmbito das normas internacionais, a carga horária dos estudantes varia entre 1.350 e 1.800 horas. Os países africanos podem considerar estes números e concordar com a opção mais adequada.

Os créditos no âmbito do ECTS representam, na forma de um valor numérico, a carga horária planeada para cada Unidade Curricular (UC). Indicam ainda, a quantidade de trabalho que cada UC exige em relação ao volume total de trabalho necessário para concluir, com aproveitamento, um ano de estudo no curso. O valor atribuído ao ECTS baseia-se na carga horária total do estudante e não se limita às horas de contato direto durante as aulas. Assim, o ECTS inclui aulas teóricas, trabalho prático, projetos, seminários, estágios, trabalho de investigação, estudo autónomo e exames ou outras formas de avaliação.

Reconhece-se a importância da harmonização do Ensino Superior em África, tendo em conta os objetivos subjacentes, que incluem, entre outros, a mobilidade, a transparência, a flexibilidade e a colaboração. Relativamente à origem do Projeto África Tuning, acredita-se que é necessário desenvolver e adotar um Sistema Africano de Transferência de Créditos (ACTS) para alcançar os objetivos e satisfazer a necessidade de padronização. Por ora, permanece a convicção de que a padronização dos créditos em África resultaria no desenvolvimento do ensino superior no continente e na melhoria do desenvolvimento socioeconómico.

#### **7.4. Conclusão**

O SAG deliberou extensivamente sobre o sistema de crédito em África e concluiu que, para uniformizar o ensino superior no continente, o sistema de crédito precisa ser padronizado, o que facilitaria a mobilidade, a flexibilidade, a transparência e a colaboração entre as universidades africanas e os estudantes.



# Capítulo 8

## Conclusões e Recomendações

*Charles Barnor*<sup>14</sup>

### 8.1. Conclusões

1. Um sistema educacional criativo é aquele que satisfaz atempadamente as necessidades específicas do mercado de trabalho e das sociedades em constante mudança e evolução. A Fase II do Projeto Tuning África visa melhorar as várias iniciativas de garantia de qualidade das instituições de ensino superior por meio de um quadro sistemático para a conceção de programas e a institucionalização de iniciativas, como a transferência de crédito e o desenvolvimento profissional em África.
2. O compromisso com a melhoria dos programas académicos, por meio da conceção de um currículo e de abordagens metodológicas que integram o pensamento e as expectativas dos intervenientes, é fundamental para colmatar as sofisticações industriais e a falta de recursos humanos na indústria. Dessa forma, faz sentido comparar desempenhos e processos com as melhores práticas de ensino superior, com o objetivo de melhorar a conceção do currículo que implicará as aspirações académicas nacionais e internacionais. Em última análise, é necessário incentivar a mobilidade de estudantes e académicos nas instituições de ensino superior.

---

<sup>14</sup> University of Professional Studies, Acra-Gana.

3. A Fase II do Projeto Tuning África adotou um processo de consulta utilizando seminários regionais e conferências, em que a conferência final aconteceu em Bruxelas. O projeto-piloto do Tuning Higher Education em África é um processo de consulta que visa fomentar debates entre os intervenientes de todos os níveis, por meio de seminários e conferências regionais. O projeto estabeleceu uma plataforma de diálogo, direcionada para a qualidade, a melhoria do ensino, a aprendizagem e a avaliação, centrada no sistema de crédito académico e no sistema de crédito comum, que representam os pilares centrais da abordagem do Tuning; em que os intervenientes têm projetado e debatido sobre um possível Sistema de Crédito Africano.

## 8.2. Recomendações

Após a avaliação dos conceitos teóricos e da aplicabilidade da metodologia do Tuning, e de um eventual projeto e/ou alteração dos programas académicos existentes, pelos países e pelas instituições participantes, as seguintes recomendações foram apresentadas pelo SAG de Economia:

1. A metodologia e a estrutura do Tuning, inclusivamente as ferramentas utilizadas para a conceção e alteração dos programas, devem ser aprovadas e implementadas.
2. As instituições de ensino superior devem implementar um ciclo de avaliação e melhoria dos programas académicos, utilizando a metodologia do Tuning como parte do planeamento académico. No âmbito deste ciclo, o corpo docente e as equipas de ensino devem revisar o conteúdo e o foco dos cursos universitários, para responder às demandas da indústria e de outros intervenientes. Portanto, as instituições de ensino superior deverão usar múltiplas fontes de dados qualitativos e quantitativos na avaliação dos seus programas, inclusivamente o feedback dos seus alunos, intervenientes, académicos e profissionais da indústria.
3. As universidades que implementam a metodologia do Tuning devem reconhecer que, os recursos disponíveis para desenvolver e manter os programas, podem afetar a sua qualidade. Dessa forma, compete à universidade avaliar o valor, a pertinência e a viabilidade dos seus programas, de modo a garantir que os recur-



sos disponíveis sejam usados na otimização dos resultados. Além disso, para institucionalizar a metodologia do Tuning na revisão dos cursos universitários, é necessário avaliar a capacidade das universidades participantes, através da análise da capacidade dos académicos em realizar essas revisões; os participantes do Projeto Tuning podem ser usados como formadores dos formandos.

4. Em consonância com a metodologia do Tuning e com o diálogo sobre os créditos, mostra-se necessário desenvolver e adotar um Sistema de Crédito Africano no continente.
5. Para harmonizar o ensino superior no continente, o sistema de crédito deve ser padronizado, o que facilitará a mobilidade, a flexibilidade, a transparência e a colaboração entre as universidades africanas e os estudantes.



## Bibliografía

- Barnet, R., Parry, G. and Coate, K. (2001). Conceptualising Curriculum Change. *Teaching in Higher Education*, 6(4), 435-449.
- Beneitone, P. (2014). Generic Competences and the Consultation Process. In *Tuning and Harmonisation of Higher Education: The African Experience* (Onana, C.A., Oyewole, O.B., Teferra, D., Beneitone, P., González, J. and Wagenaar, R. (eds.)). University of Deusto, Bilbao, Spain. Disponível em: <http://tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/05/Tuning-Africa-2014-English.pdf>
- Beneitone, P. and Bartolomé, E. (2014). Global generic competences with local ownership: a comparative study from the perspective of graduates in four world regions. *Tuning Journal for Higher Education* 1, 303-334.
- Beneitone, P., González, J. and Wagenaar, R. (2014). Meta-profiles and profiles. A new approach to qualifications in Latin America. University of Deusto Press, Bilbao. Consultado em: <https://tinyurl.com/y9lo3dhx>
- Bloom, B.S., Hasting, J.H. and Madaus, G.F. (1971). Handbook on formative and summative evaluation of student learning 8, 1-20.
- CAMES (2007). Proposition de référentiel au format LMD l'équivalence et la reconnaissance. Consultado em: [http://www.lecames.org/diplome\\_cames/files/refentiel\\_LMD.pdf](http://www.lecames.org/diplome_cames/files/refentiel_LMD.pdf)
- CAMES (2013). Guide pour le reconnaissance et l'équivalence des diplômes. Consultado em: [http://www.lecames.org/diplome\\_cames/files/GuideCames\\_dossierRecEqDiplomes-2.pdf](http://www.lecames.org/diplome_cames/files/GuideCames_dossierRecEqDiplomes-2.pdf)

- Chabaya, R.A. (2015). Academic staff development in higher education institutions: a case study of Zimbabwe state universities.
- Chisholm (2017). Course Guide. Disponível em [www.Chisholm.edu.au](http://www.Chisholm.edu.au)
- Ekpo, A.H. (2009). The global economic crisis and the crises in the Nigerian economy, » Presidential address to the 50th (Golden Jubilee) Conference of the Nigerian Economic Society held at NICON Luxury Hote, Abuja, 28-30, September, 2009».
- Fringe, J.J. d.S. (2017). Promoting constructive alignment between ILOs, learning activities and assessment methods. Presentation at Tuning Africa workshop in Brussels, November 2017.
- González, J. (2014). Tuning Definitions In Tuning and Harmonisation of Higher Education: The African Experience (Onana, C.A., Oye-wole, O.B.,Teferra, D., Beneitone, P., González, J. and Wagenaar, R. (eds.). University of Deusto, Bilbao, Spain. Consultado em: <http://tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/05/Tuning-Africa-2014-English.pdf>
- González, J. and Beneitone, P. (2014). The meta-profiles for the different areas and their role in developing qualification profiles. In Meta-profiles and profiles: A new approach to qualifications in Latin America, Beneitone,P. ,González, J. and Wagenaar, R. (Eds.), Bilbao, University of Deusto Press.
- González, J. and Wagenaar, R. (2006). Student workload, teaching methods and learning outcomes: The Tuning approach. In Wagenaar, R. and González, J. (Eds.), Tuning Educational Structures in Europe. Universities' Contribution to the Bologna Process. An Introduction, Bilbao and Groningen: University of Deusto Press.
- González, J. and Yarosh, M. (2013). Building Degree Profiles. The Tuning Approach Tuning Journal for Higher Education, 1.
- Guskey, T.R. (2003). What makes professional development effective? *Phi Delta Kappan*, 84(10), 748-750.
- Hahn, K. and Teferra, D. (2013). Tuning as Instrument of Systematic Higher Education Reform and Quality Enhancement: The African Experience. *Tuning Journal for Higher Education* 1:127-163.

- Hooper, L., Begg, M.D. and Sullivan, L.M. (2014). Integrating Competencies and Learning Outcomes in Core Courses for the MPH. *Public Health Rep.* 129 (4), 376-381.
- Iyoha, M.A. and Oriakhi, D.E. (2007). Explaining African Economic Growth Performance: The Case of Nigeria', in: Banno J. Ndulu *et al.* (ed.), *The Political Economy of Economic growth in Africa, 1960-2000*, vol. 2. Country case studies, Cambridge University Press
- Leichner, R.C. (2008). A Method for Automated Delivery of Educational Material linked to the Objective or Subjective Data. Reflexive education, US. Patent Application No 12/091, 100
- Tuning Africa (2012). Consultado em: <http://tuningafrica.org/en/what-is-tuning-africa>
- Tuning Russia (2013). Reference Points for Designing and Delivery of Degree Programme in Economics. Dyukarev, I., McCabe, P. and Karavaeva, E. (ed.). Universidad de Deusto Press, Bilbao, Espanha.
- Villa, A., González, J., Auzmendi, E., Bezanilla, M.J. and Laka, J.P. (2008). Competences in teaching and learning process. In «Tuning Educational Structures in Europe, Universities Contribution to the Bologna Process, an Introduction» (ed. González, J & Wagenaar, R). University of Deusto, Bilbao, Spain.
- Wagenaar, R. (2014). Competences and learning outcomes: a panacea for understanding the (new) role of Higher Education? *Tuning Journal for Higher Education* 1 (2), 279-302.
- Wickramasinghe, V. and Perera, L. (2010). «Graduates', university lecturers' and employers' perceptions towards employability skills», *Education + Training*, 52 (3) <https://doi.org>



# Anexo 1

## Contribuidores da publicação

Nome	Fase	Universidade	País
Ahcene <b>BOUCEID</b>	II	Université 8 mai 1945 Guelma	Argélia
José Nicolau <b>SILVESTRE</b>	II	Katyavala Bwila University	Angola
Pam <b>ZAHONOGO</b>	II	Université Ouaga II	Burkina Faso
Henri <b>NGOA TABI</b>	II	Université de Yaoundé II	Camarões
Maria Madalena <b>DUARTE ALMEIDA</b>	II	ISCEE-Instituto Superior Ciências Económicas e Empresariais	Cabo Verde
Abdillahi Aptidon <b>GOMBOR</b>	II	Université de Djibouti	Djibouti
Bernadette Françoise R. <b>SMEESTERS</b>	II	Université de Djibouti	Djibouti
Hala Mohamed Fathi Hafez <b>SAKR</b>	II	Cairo University	Egito
Melake <b>TEWOLDE TECLEGHIORGIS</b>	II	College of Business and Economics	Eritreia
Maru Shete <b>BEKELE</b>	II	St. Mary's University	Etiópia
Charles <b>BARNOR</b>	II	University of Professional Studies, Accra (UPSA)	Gana
Emmanuel Maluke <b>LETETE</b>	II	National University of Lesotho	Lesoto
Retselisitsoe Isaiah <b>THAMAE</b>	II	National University of Lesotho	Lesoto
Abdeljabbar <b>ABDOUNI</b>	II	Université Hassan 1er de Settat	Marrocos
Enang Bassey <b>UDAH</b>	II	University of Calabar	Nigéria
Consolata Oloo <b>NGALA</b>	II	Masinde Muliro University of Science and Technology (MMUST)	Quénia

Nome	Fase	Universidade	País
Edson <b>NIYONSABA SEBIGUNDA</b>	II	Université de Goma (UNIGOM)	República Dem. do Congo
Felician Lugemalila <b>MUTASA</b>	II	Open University of Tanzania	Tanzânia
Margret M. <b>SCHERMUTZKI</b>	II	Perito Independente	Alemanha



**Para mais informações sobre o Tuning**

International Tuning Academy

Universidad de Deusto

Avda. de las Universidades, 24 (48007 Bilbao)

Tel. +34 944 13 90 95

Espanha

[dita@deusto.es](mailto:dita@deusto.es)

